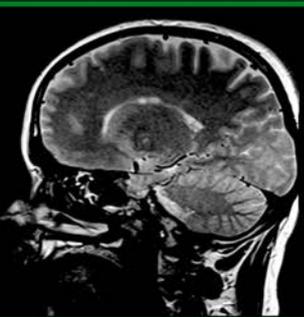


# CRBM1

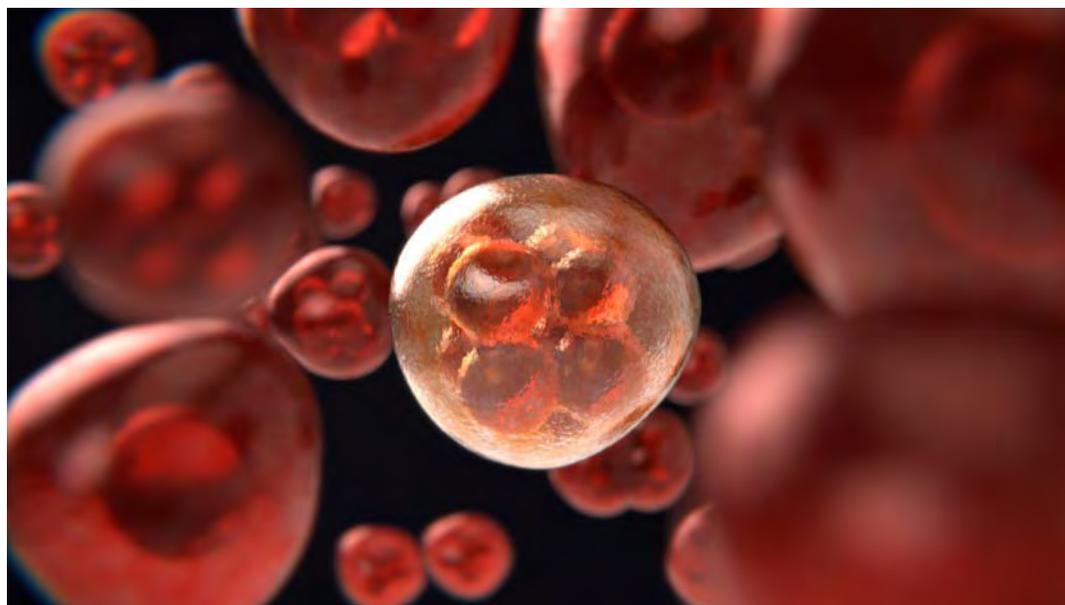


HISTÓRICO DE GESTÃO

2011 - 2016 / 2016 - 2019

Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região

# Índice



## | *Editorial* p5

*Um resumo de gestão*

## | *Palavra do presidente* p6

*Trabalho, competência e transparência, marcas de nossa gestão*

## | *Nasce a Biomedicina!* p7

*A luta de um grupo de acadêmicos do interior de SP pela regulamentação da profissão*

## | *Um pouco de história* p9

*Da regulamentação da profissão à implantação dos cursos de Biomedicina pelo país*

## | *Cresce a oferta de cursos* p11

## | *Habilitações da Biomedicina* p11

## | *Conselhos* p17

*Sobre a função social dos conselhos profissionais* p17

*O processo de formação dos conselhos de Biomedicina* p18

*A importância dos conselhos de profissões regulamentadas* p19

## | *CRBM1* p19

*Missão, valores e objetivos* p19

*Organograma da Diretoria* p20

*Conselheiros - Gestão 2016-2020* p20

*Organograma funcional* p21

*Departamentos* p21

*Departamento de Informática* p21

*Departamento de Atendimento e Registro* p21

| *Analítico de crescimento da estrutura* p22

| *Analítico de crescimento de inscritos* p22

| *Gestão de pessoas* p23

| *Seccionais e Delegacias* p23

| *Departamento de Fiscalização (DEFIS)* p25

| *Departamento Jurídico* p28

*Defesa da Biomedicina e atenção aos direitos do profissional*

| *Comunicação* p29

*Serviços de Comunicação e Imprensa otimizam a informação entre a autarquia, os profissionais e a sociedade*

*Diretoria eleita para a gestão 2016-2020 durante a cerimônia de posse*



| **Comissões permanentes e auxiliares técnicas p30**

*Órgãos integrantes da organização básica da autarquia, são necessárias ao exercício de suas atribuições*

| **Capacitação e Aprimoramento p32**

*Conselho investe no profissional biomédico*

| **Valorização da APBM favorece a educação contonuada p32**

| **Parceria com a ABBM p33**

*Apoio da Associação é fundamental no Projeto de Capacitação dos biomédicos*

| **Ações e programas p38**

*Conheça os principais projetos, parcerias e destacadas ações ao longo das duas gestões*

| **Eventos p43**

*Promoção e participação em congressos e encontros da área fortalecem a Biomedicina e seus profissionais*

| **Serviços e Sociedade p44**

*Iniciativas e inovações aperfeiçoam e agilizam o atendimento*

| **Sistema CFBM p46**

*Relacionamento e ações conjuntas entre os conselhos de Biomedicina*

| **Entrevista: dr. Edgar Garcez Júnior p12**

*A evolução da Biomedicina nas últimas décadas*

| **Artigo: Ética na profissão p16**

*Código e Comissão de Ética*

| **Artigo: Aproximar. Agregar. Somar p27**

| **Entrevista: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos p36**

*"Acredito na participação de todos pelo crescimento da profissão"*

| **Casa do Biomédico**

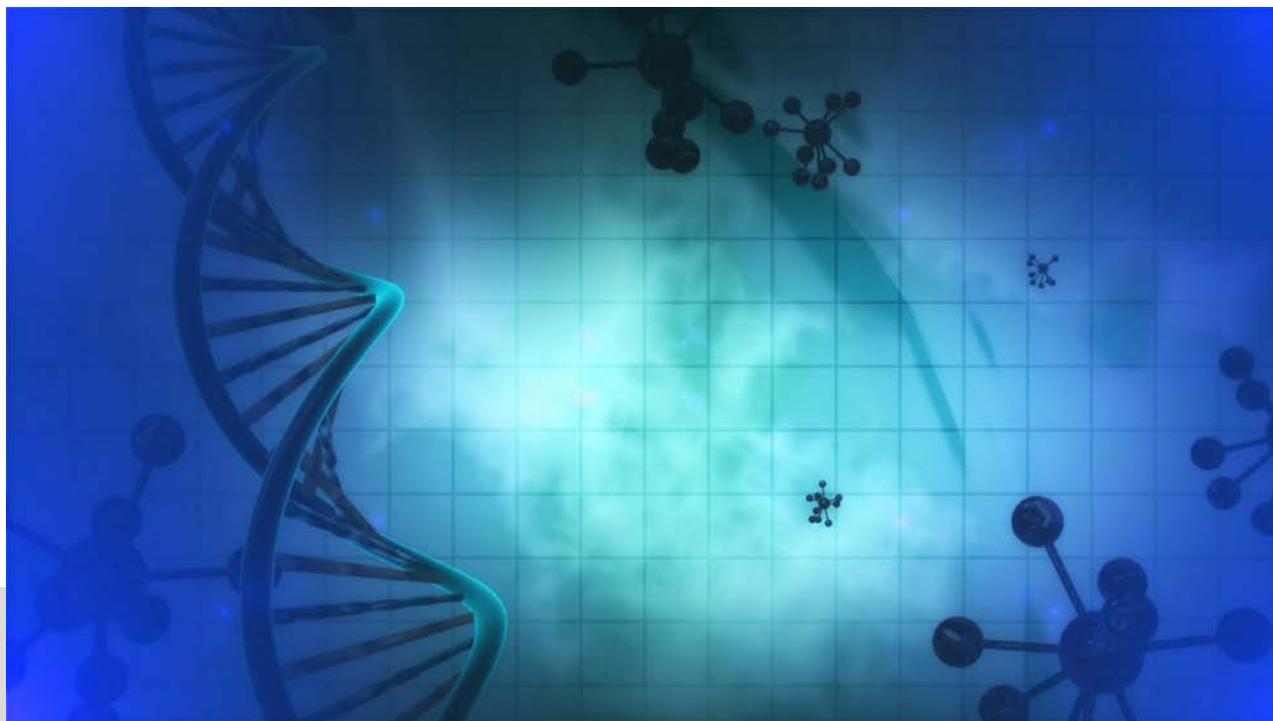
*Profissionais passam a contar com a Casa do Biomédico p34*

| **Nova sede**

*Nova sede será inaugurada em 2019 p35*

| **Expediente p47**

| **Contato CRBM1 p47**



## Um resumo de gestão

A publicação que ora você tem em mãos apresenta aos profissionais biomédicos um resumo das principais ações das duas últimas gestões do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1), que se estende de meados de 2011 aos dias de hoje - a atual diretoria, sob a presidência do dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, cumpre o segundo mandato até setembro de 2020.

Aos recém-formados, representa a oportunidade de conhecer os objetivos e a funcionalidade da autarquia, que trabalha em defesa e pela valorização da profissão, pela retidão de seus profissionais e em prol da sociedade em geral.

É dedicada aos biomédicos de ontem - pioneiros, colaboradores e reconhecidos defensores da profissão -, aos profissionais atuantes - que merecidamente gozam de melhores condições no mercado de trabalho, seja pela competência e seriedade demonstradas no dia a dia de sua dedicada jornada laboral, seja pela vontade e esforço das instituições que representam a Biomedicina nas esferas estaduais e federais -, aos recém-formados e aos profissionais do futuro - que possuem um longo caminho de oportunidades e desafios, e que, desenvolvendo pesquisas e acompanhando a evolução de técnicas e da tecnologia na área da saúde, certamente elevarão a Biomedicina ao patamar de reconhecido valor e presença idealizado pelas dezenas de profissionais que lutaram bravamente pela sua regulamentação nos idos das décadas de 1970 e 1980.

# Palavra do presidente

## Trabalho, competência e transparência, marcas de nossa gestão



*Presidente Dácio Eduardo Leandro Campos, eleito presidente para a gestão 2016-2020*

**E**sta publicação - Histórico de Gestão 2011-2016 / 2016-2019 (1º semestre) - contempla o relato de realizações que englobam uma fase importante da trajetória de nosso conselho profissional. Representa o registro de uma etapa caracterizada por muita dedicação, trabalho, competência e transparência de um expressivo número de biomédicos que sempre dedicaram empenho e esforços pessoais e profissionais em prol da Biomedicina.

Desde o momento em que a atual equipe assumiu a gestão do Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região (CRBM1), em setembro de 2011, as portas da instituição se abriram e, democraticamente, os filiados, conselheiros e funcionários passaram a ter a oportunidade de participar das atividades da autarquia. A contribuição de todos, com suas experiências e proatividade, impulsionou nossas ações no sentido de empreender uma administração cada vez mais moderna e focada no apoio ao exercício profissional da Biomedicina, realizado com excelência e retidão.

Temos vivido anos saudáveis e produtivos com a formação de várias comissões e grupos de trabalho, realização de eventos educacionais e cursos de capacitação, bem como expressivo entrosamento com membros dos outros conselhos regionais e com o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), além da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM) e a Associação Paulista de Biomedicina (APBM). Os membros do CRBM1 integram todas as comissões da ABBM, e do Conselho de Saúde, entidade que abriga as 14 profissões do setor.

Ao longo dos últimos anos, o CRBM1 participou ativamente das atividades da ABBM, com assento no Congresso Paulista de

Municípios e na Marcha dos Prefeitos, em Brasília. Essa estratégia tem sido um marco para mostrar aos gestores municipais e respectivos secretários que os profissionais biomédicos estão capacitados para disputar vagas em concursos públicos para as mais diversas habilitações na área da saúde.

Dentre as várias conquistas, destacamos a aquisição de um belo imóvel que será nossa futura sede, também no bairro do Cambuci, na capital paulista, com espaço suficiente para acolher os biomédicos e para um desempenho profissional dos funcionários ainda mais efetivo. Com extremo equilíbrio e atenção, temos mantido seccionais em várias cidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Faço questão de ressaltar uma de nossas premissas administrativas fundamentais: a manutenção de um sistema de fiscalização moderno e eficiente, cujo princípio é prezar pela orientação quanto às obrigações profissionais, antes da efetiva penalização.

Com essas realizações, mostramos com clareza nossas diretrizes, atividades, obrigações, custos e investimentos, apresentados neste documento de forma breve e resumida. Estamos confiantes em seguir cumprindo nosso papel com a sociedade e com a valorização e dignidade que o profissional biomédico tanto merece.

Saudações biomédicas!

*Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos  
Presidente do CRBM1*

# Nasce a Biomedicina!



## A luta de um grupo de acadêmicos do interior de SP pela regulamentação da profissão

Por dr. Dácio Eduardo Leandro Campos  
Presidente do CRBM1

A história da regulamentação da Biomedicina começa na década de 1970 e tem como principais agentes acadêmicos do curso na Faculdade Barão de Mauá, em Ribeirão Preto (SP), no ano de 1974. Após o desentendimento de alguns graduandos com o presidente do Congresso Nacional à época, Petrônio Portela, o processo de regulamentação da profissão foi arquivado.

Tempos difíceis no país, regime de ditadura militar. Surge então a figura de um acadêmico, inconformado com reunião do diretório que apontava um professor do curso, João Sabbag, como principal responsável pelo arquivamento. Na ocasião, o estudante foi à procura do professor e mostrou toda a sua insatisfação pelo que havia ouvido, e o mal entendido foi desfeito: o professor mostrou-se dedicado na busca da regulamentação e o convidou a participar desta luta.

Este acadêmico era o dr. Silvio José Cecchi, atual presidente do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). Na ocasião, Cecchi

procurou uma maneira de chegar ao então Ministro Chefe da Casa Civil, Golberi do Couto e Silva, considerado o homem mais poderoso do país na época.

Com sua luta, Cecchi conseguiu um encontro, e junto com o prof. João Sabbag foi à minha procura (já formado, eu também militava na luta biomédica). Lembro-me que fomos os três, com poucos recursos pessoais, até Brasília para esse importante encontro, que abriria as portas para a regulamentação de nossa profissão.

O Ministro nos recebeu na data marcada e, em conversa, conseguimos convencê-lo a desarquivar a solicitação de regulamentação da profissão. Em apenas um telefonema do ministro, os três militantes ouviram apenas poucas palavras ditas: “desengavete a solicitação dos biomédicos e dê andamento”.

Este grande momento foi muito comemorado e deu força para que todos estivessem unidos neste propósito, e, da reunião, o projeto



*Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos (pres. do CRBM1), à esq., e dr. Silvio José Cecchi (pres. do CFBM), junto a um grupo de biomédicos, lutaram pela regulamentação da profissão*

começou a tramitar na Câmara dos Deputados. Durante vários anos, este grupo se articulou com biomédicos de outras instituições de ensino e foram feitas inúmeras visitas a deputados, solicitando a aprovação do projeto, que era do governo e garantiria trabalho a todos os formados.

Como a Biomedicina não existia em nenhuma escola de vários estados do país, os bioquímicos se articularam com parlamentares destes estados para bloquear a votação. Com este cenário, eu, Cecchi, o prof. João Sabbag, José Eduardo Cavalcanti Teixeira, Linda Batista, Nilton Alves Silva, Sergio Antônio Machado, Joana d'Arc, Modesto Gravina Netto, Ney Pirocelli, Ricardo Cecílio e outros nos mobilizamos, deputado a deputado demonstramos a necessidade de aprovação do projeto.

Após incansáveis debates e muita luta, o projeto foi colocado em votação, tendo sido aprovado limitando os direitos dos biomédicos a quem se formasse até julho de 1983. Um fato curioso desta aprovação foi a inclusão do profissional biólogo na lei, pois este profissional não possuía regulamentação ainda, e existiam vários biólogos nos ministérios e no serviço público federal. Então, na última hora houve a inclusão na nossa lei. Estava vencida a primeira batalha.

Depois de aprovado no Senado e sancionado pelo Presidente da República, General João Batista de Oliveira Figueiredo, os biomédicos puderam ser responsáveis pelos laudos dos exames que realizavam.

Porém, o nosso grupo não se contentou com o que estava posto. Nosso objetivo era garantir o direito de todos os biomédicos, independente da data de formação. Eu e o professor José Eduardo C. Teixeira, juntamente com os professores Nicolau Dinamarco Spinelli (Barão de Mauá) e João Ivo Lipi (OSEC), resolvemos contestar na justiça o que fora aprovado no Congresso Nacional.

Para isso, contratamos o dr. Adib Salomão, pai de um aluno da Biomedicina chamado Edgar Salomão, e pudemos entrar com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF). Em 1985, em uma calma sessão do STF, os biomédicos ganharam a causa por 11 votos a zero. Os biomédicos estavam consagrados. Eu, Cecchi, João Sabbag e José Eduardo Cavalcanti Teixeira, ao sairmos da sessão no Supremo, vibramos muito.

Daí em diante o mesmo grupo se reuniu com membros do Ministério

do Trabalho para articular a criação e a aprovação do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM).

Do grupo responsável pelo trabalho na luta pela regulamentação, ao meu lado continuam trabalhando pela Biomedicina, dentre outros, os doutores Cecchi, Sergio Machado, José Eduardo e Ricardo Cecílio. Infelizmente, perdemos os biomédicos Modesto Gravina Netto, João Sabbag, os professores Espinelli e João Ivo Lipi, e o dr. Adib Salomão. Em nome da classe biomédica, registro profundo respeito e agradecimento pela contribuição à nossa profissão!



*Dr. Modesto Gravina Netto (in memoriam): um dos pioneiros da Biomedicina, trabalhou pela regulamentação e em defesa da profissão. Foi membro do Conselho de Ética, conselheiro e vice-presidente do CRBM1*



# Da regulamentação à implantação dos cursos de Biomedicina pelo país

No âmbito acadêmico, o curso de Biomedicina nasce por meio do Parecer nº 107/70, de 4 de fevereiro de 1970, do extinto Conselho Federal de Educação, e teve como relator o prof. dr. Roberto Figueira Santos.

Na época, havia a preocupação deste e de outros educadores com a falta de docentes devidamente preparados para atuar nas disciplinas básicas da área da saúde, especialmente no curso médico. A Resolução s/nº do Conselho Federal de Educação fixou o mínimo de conteúdo e a duração do curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, tomando as precauções necessárias para que este não se confundisse com o curso de Biologia, já existente nas escolas brasileiras.

A partir da década de 1960, e com várias denominações, diversas instituições de ensino superior oficiais, como a Escola Paulista de Medicina - SP (1966), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ (1966), a Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu - SP (1967), a Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP (1967), Universidade Federal de Pernambuco - PE (1968) e a Universidade Federal do Pará - PA (1971) começaram a oferecer, a um público jovem, um curso que se diferenciava dos tradicionais por sua estrutura e conteúdo inovadores.

Os integrantes das primeiras turmas do curso de Biomedicina, na época Ciências Biológicas Modalidade Médica, recebiam uma formação que os direcionava para a

docência e a pesquisa. No entanto, a natureza e as diretrizes do curso abriam a possibilidade de que os egressos, mediante a complementação da formação biomédica recebida, obtivessem uma nova titulação. Como consequência, a partir de 1970, várias instituições públicas de ensino superior deixaram de oferecer vagas para os cursos de Biomedicina, transferindo-as para outros cursos ou simplesmente tornando-as extintas.

No início da década de 1970, novos cursos de Biomedicina passaram a ser oferecidos por instituições particulares de ensino que, com mais liberdade e sem pressão de outras áreas, aumentaram o leque e a carga horária das matérias, abrindo novas habilitações aos profissionais, antes limitados à pesquisa e docência.

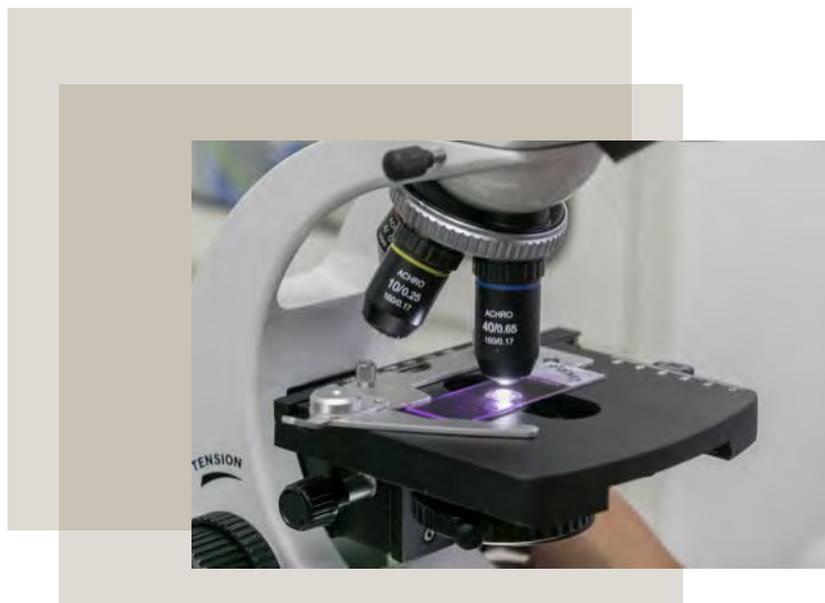
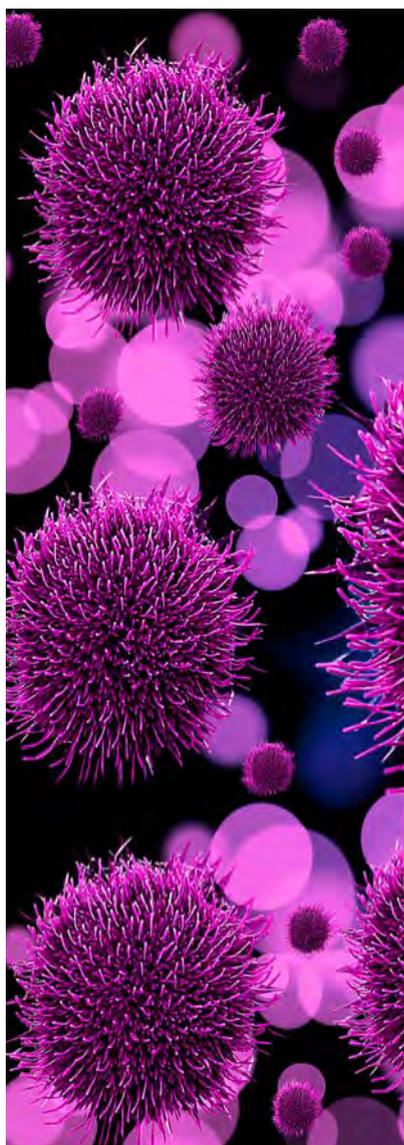
Foram implantados cursos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá (Ribeirão Preto - SP), na Universidade Católica de Goiás, (Goiânia - GO); na Universidade de Mogi das Cruzes, (Mogi das Cruzes - SP), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo Amaro - atual Universidade Santo Amaro (São Paulo - SP) e na Universidade Metodista de Piracicaba (Piracicaba - SP). Cursos esses que se somaram àqueles cujo oferecimento não foram interrompidos por instituições públicas, como a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal do Pará.

Com a multiplicação dos cursos, a expansão do contingente de profissionais docentes e de dirigentes envolvidos com o seu

funcionamento e administração, bem como do corpo discente neles matriculado, a questão da regulamentação da profissão e da organização do mercado de trabalho para os profissionais egressos adquiriu vultosa importância, e tornou-se o motivo e o motor de mobilização de todos os envolvidos.

Associações de classe foram constituídas em diversos locais do Brasil, visando ao desenvolvimento de um esforço conjunto para viabilizar a aprovação do Projeto de Lei regulamentando a profissão de biomédico.

Essa intensa mobilização em torno da regulamentação da profissão e do exercício profissional muito se deve à dedicação e ao esforço de inúmeras pessoas, em todas as regiões do país. Dentre estes, em Ribeirão Preto, com apoio da Faculdade Barão de Mauá, destacaram-se os biomédicos João Edson Sabbag, Dácio Eduardo Leandro Campos, Sílvio José Cecchi e Marco Antônio Abrahão, além dos diretores Nicolau Dinamarco Spinelli e Domingos João Baptista Spinelli, e o advogado Valter de Paula. Em São Paulo, com o apoio da OSEC (atual Unisa), os alunos Linda de Fátima Marques Duarte, Ricardo Cecílio, Nei Pirocelli e Modesto Gravina Netto. Em Goiânia, o então acadêmico Sergio Antônio Machado e seus colegas Vera Aparecida Sadde, Jusabdon Naves Cançado, Paulo Luiz Carvalho Francescantonio, Luiz Murilo Martins de Araújo, Claudia Maria Duque de Souza e Mariana Abrão. Em Mogi das Cruzes, também com auxílio da UMC, José Eduardo Cavalcanti Teixeira e Benjamin Cimerman. No Pará, foi decisivo o apoio de Edvaldo Carlos Brito Loureiro, Inocêncio de



Souza Gorayeb, Joana D'arc Parente dos Reis, Ricardo Ishak e Vera Maria da Costa Nascimento. Em Recife, Nilton Alves da Silva, Paulo José da Cunha Miranda, Carlos Roberto da Silva, Marilurdes Medeiros, José Juarez da Costa, Alexandre Falbo e Eduardo Henrique de Magalhães de Melo.

A ação desses precursores permitiu a construção de um extenso roteiro de iniciativas e de contatos políticos, voltados para a aprovação da lei de regulamentação da profissão que, obviamente, enfrentava poderosas resistências, oriundas de outros setores profissionais. O esforço e a competência dos pioneiros, que acreditaram no projeto do governo e na seriedade das instituições de ensino, culminou com a aprovação pelo Congresso Nacional, em setembro de 1979, da Lei nº 6.686, que regulamentou a profissão de biomédico e estabeleceu o seu campo de trabalho.

Foi fundamental nessa fase o papel do Senador Jarbas Passarinho, do Ministro Délio Jardim de Matos e do Presidente da Câmara dos Deputados, na época, Marco Maciel.

Em 1979, com a Lei aprovada, os biomédicos iniciaram outra batalha, agora judicial, para derrubar, no Supremo Tribunal Federal (STF), as expressões que cerceavam o direito do exercício da atividade de análise clínico-laboratorial para os formados após julho de 1983.

Em 20 de novembro de 1985, como resultado do trabalho desenvolvido pelo Dr. Adib Salomão, ilustre advogado, o Supremo Tribunal Federal acatou, na Representação 1256-DF, a tese do biomédicos, declarando inconstitucionais aquelas expressões.

Para orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional foi criado o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), unindo antigas e novas lideranças, que, além de suas funções institucionais, buscaram difundir a profissão em todo os estados da Federação. Os conselhos Federal e regionais de Biomedicina foram criados pela Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979 (alterada pela Lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982).

Atualmente, a Biomedicina está consagrada como profissão, com seus profissionais ocupando cargos e funções relevantes na área da saúde de todo o País. Como órgãos orientadores e disciplinadores conta, além do Conselho Federal, com seis conselhos regionais e já apresenta número de profissionais para abertura de outros em regiões estratégicas para o desempenho de suas atividades.

Para os anais fica o registro dos profissionais citados e de entidades como: ABESP (Associação dos Biomédicos do Estado de São Paulo), ANB (Associação Nacional dos Biomédicos), ABEP (Associação dos Biomédicos do Estado do Pará), ABIRP (Associação dos Biomédicos de Ribeirão Preto), ABEGO (Associação dos Biomédicos de Goiás) e ABIPE (Associação dos Biomédicos de Pernambuco), marcos importantes para a história, reconhecimento e desenvolvimento da Biomedicina.

*Fonte: Conselho Federal de Biomedicina (CFBM)*

## Cresce a oferta de cursos

A Biomedicina está intimamente ligada à tecnologia, razão pela qual o verificado desenvolvimento tecnológico na área da saúde propiciou maior destaque da profissão na última década. Em consequência, com o aquecimento do mercado impulsionado pela procura de profissionais, acentuou-se a oferta de cursos de graduação no país ofertadas por instituições de ensino superior, com a crescente presença de biomédicos formados e das mais diversas habilitações nos serviços de saúde públicos e privados.

Em 2000, transcorridos 34 anos desde a criação do primeiro curso de Biomedicina, existiam no Brasil apenas 13 instituições reconhecidas pelo MEC a oferecer a graduação. A partir desse ano houve um aumento na oferta de cursos nesta área: em 2001 eram 16 (crescimento de 23%); no ano seguinte, passou a contar com 20 cursos, (crescimento anual de 25%); e, em 2003, o total chega a 32 (crescimento anual de 60%).

Salto expressivo deu-se no ano de 2004, com o registro de 61 cursos existentes, o que representa um crescimento de 91% em relação a 2003 (CAMPOS, 2006). Em 2010 havia no Brasil 151 cursos de Biomedicina; em 2011, foram contabilizados 178 (um aumento de 18% em relação ao ano anterior); em 2012, atinge 194 cursos (fonte: sistema de busca do e-MEC), notando um aumento de 9% em relação ao ano de 2011.

No período compreendido entre 2010 e 2012 houve o aumento de 43 cursos no Brasil, o que representou um crescimento de 27% em três anos. (Dados apresentados na 65ª Reunião Anual da SBPC - D. Ciências da Saúde - 3. Saúde Coletiva - 5. Saúde Coletiva - O Cenário dos Cursos de Biomedicina no Brasil - Aleson Pereira de Sousa - Graduado em Biomedicina - Faculdades Integradas de Patos - FIP, Suenny Fonsêca de Oliveira - Profa. dra. /Orientadora - Faculdades Integradas de Patos - FIP).

De acordo com dados extraídos do e-MEC (2018), em 2018 já eram 602 os cursos de Biomedicina na modalidade presencial ministrados no país; somente no primeiro semestre de 2019 já são 618, o que aponta para um crescimento vertiginoso nos últimos oito anos.

## Habilitações da Biomedicina

- | Patologia Clínica
- | Parasitologia
- | Microbiologia
- | Imunologia
- | Hematologia
- | Bioquímica
- | Banco de Sangue
- | Docência e Pesquisa:
  - Biofísica
  - Virologia
  - Fisiologia
  - Histologia Humana
  - Patologia
  - Embriologia
  - Psicobiologia
- | Saúde Pública
- | Imagenologia
- | Radiologia
- | Análises Bromatológicas
- | Microbiologia de Alimentos
- | Citologia
- | Análise Ambiental
- | Acupuntura
- | Genética
- | Reprodução Humana
- | Biologia Molecular
- | Farmacologia
- | Informática de Saúde
- | Histotecnologia Clínica
- | Toxicologia
- | Sanitarista
- | Auditoria
- | Perfusão Extracorpórea
- | Biomedicina Estética
- | Monitoramento Neurofisiológico
- | Transoperatório

## A evolução da Biomedicina nas últimas décadas



*Dr. Edgar Garcez Júnior  
Vice-presidente do CFBM e Conselheiro do CRBM1*

Q

*ual o cenário da Biomedicina à época em que se formou? E quais as principais mudanças observadas nos últimos anos?*

Eu me formei em 1988 e, como alunos, passávamos por um rito de transformação, estávamos na fase em que a profissão estava para ser reconhecida; e justamente em 1983, quando ingressei no curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, ainda havia um decreto de que os formados até 1983 poderiam receber diploma e atuar como profissionais. Estávamos iniciando a faculdade sem a certeza de que iríamos ser diplomados. Felizmente, com muita luta dos pioneiros com os doutores Dácio Campos, Silvio Cecchi, Sérgio Machado, José Eduardo Cavalcanti Teixeira, Benjamin Cimerman, Ricardo Cecílio, Nei Pireselli, Modesto Gravina Netto, Marco Antonio Abrahão, a dra. Linda de Fátima Marques Duarte, entre outros, o decreto foi julgado pelo STF como inconstitucional e passamos a ter a certeza do sonhado diploma e reconhecimento como profissionais biomédicos. Para o exercício da atividade profissional ainda dependíamos de uma série de outras providências, pois, muitas vezes, nem o próprio governo, na sua esfera 'fiscalizatória', entendia o profissional biomédico e o que ele representava no mercado de trabalho. Então levou algum tempo até que todos conseguissem se consolidar e, essencialmente, essa consolidação era focada nas análises clínicas, ou as pessoas saíam das (universidades) federais que tinham o curso de Biomedicina para seguir a carreira acadêmica, fazendo mestrado e doutorado, focando sua carreira como professores e pesquisadores. Alguns mais aguerridos, com o "vírus do laboratório" correndo nas veias, empreenderam e montaram seus próprios serviços laboratoriais.

Muitos, como o prof. Wilson (de Almeida Siqueira, vice-presidente do CRBM1), quando foi montar o seu primeiro laboratório, precisou de um médico para 'laudar' os exames, mesmo sendo reconhecido constitucionalmente o direito de ele mesmo, como biomédico, realizar e 'laudar' os exames de seus clientes. Ele podia ser responsável pelo laboratório e pelo laudo, porém, não havia ainda um consenso dentro da classe médica de que o biomédico era um profissional habilitado, então muitos não aceitavam esses laudos. Foi um poder de convencimento até mostrar que o serviço era tão bem feito como o de qualquer profissional que estivesse habilitado a realizá-lo.

Ainda em 1988, fazendo especialização na Santa Casa de São Paulo, veio a oportunidade de montar um laboratório e fui na esteira de quem já conhecia um pouquinho desse mercado, os precursores. Em 15 de julho de 1989 nasceu o SEPAC, meu primeiro laboratório e que funciona até hoje. E a Biomedicina foi se desenvolvendo nessa fase, começávamos (os biomédicos) com pequenos laboratórios, com uma trajetória muito

simples, muitas vezes dentro da cidade em que morávamos. Como fizeram os doutores Dácio Campos, Marcelo Abissamra, Durval Rodrigues, dr. Abrahão, por exemplo.

Esses pioneiros montaram pequenos serviços laboratoriais, isso até meados da década de 1990, quando começaram a surgir grandes laboratórios, que se tornaram grandes empresas, muitas vezes com capital multinacional, e dentro dessa esfera também surgiram os centros de diagnóstico, que abriram para serviços de imagem e de medicina nuclear, como se observa hoje.

Então, em meados da década de 1990, começou uma expansão da carreira biomédica: ela deixou de ser ligada diretamente às análises clínicas e começou a migrar para outras áreas; depois veio a citologia, que gerou uma grande disputa de mercado e foi vencida em comum acordo com os farmacêuticos para poder se 'laudar' os exames citológicos. Colaborou com a vitória a implantação de um programa de governo, o Siscolo, que determinava como política de saúde que todas as mulheres em idade fértil fizessem exame citológico de colo de útero (Papanicolau). Foi mostrado dentro do Congresso que não existiam médicos suficientes para fazer os exames para toda essa população, então no primeiro ano do Siscolo o Governo conseguiu atingir menos de dez por cento da meta, isso foi em 1998. Em seguida, depois das tratativas, o Governo reconheceu a habilidade e a competência do biomédico (e do farmacêutico também) para realizar o exame citológico e 'laudar' esses exames. A disputa era com o médico devido ao programa ser voltado para o médico citologista ou patologista. Quando o Governo abriu as portas para essas duas outras profissões o Siscolo decolou e se tornou o que é hoje, atende praticamente 98% da população feminina em idade fértil. Inegavelmente, foi uma grande expansão, uma necessidade governamental e de saúde pública, na qual se criou a carreira do biomédico citologista em citologia oncológica.

*O que representou a implantação dos centros de diagnóstico no país?*

Com a expansão dos centros de diagnóstico, eram necessários profissionais especializados para fazer os exames radiológicos, pois começaram a entrar em grande escala tomógrafos no Brasil, ressonância magnética (que muitos não conheciam), mamógrafos, a medicina nuclear começou a tomar vulto, e não só do ponto de vista do tratamento, mas do ponto de vista diagnóstico, e não havia mão de obra médica suficiente para operar e montar esses equipamentos. Foi então que as empresas que forneciam esses equipamentos notaram que não havia um profissional que conhecesse a parte clínica e a de operação, e o biomédico veio muito a

calhar. Nessa fase houve outra grande expansão para o biomédico, não fazendo os exames, mas aprendendo a lidar com esses equipamentos no exterior e implantando-os aqui no Brasil.

Logo em seguida esses próprios profissionais acabavam sendo contratados pelos centros de diagnósticos, ou pelos hospitais, para operar os equipamentos. Desse modo começaram a enxergar no biomédico um grande potencial, porque ele fazia a correlação técnica, ele preparava o protocolo dos equipamentos e sabia interpretar o que estava lá, ele podia conversar com o médico e dizer eu preciso de mais um corte, ampliar esse exame. E o técnico em radiologia só operava o equipamento, então se viu um novo nicho de mercado para o biomédico, mais uma ocupação e na qual ele expandiu muito as suas fronteiras.

*Como se deu a inserção do biomédico em outras áreas?*

Já nos anos 2000 começou um descolamento das análises clínicas e dos diagnósticos, porque o mercado começou a ser suprido fortemente por analistas clínicos, citologistas e por biomédicos da Imagenologia, embora estes menos porque a formação é cara e demanda muito mais tempo, apesar de ser muito bem remunerada.

**“A grande revolução da Biomedicina aconteceu efetivamente e ela sempre foi pautada pelas ações do Conselho Federal, que antevendo as necessidades de mercado criou novas resoluções e brigou por elas.”**



descolar das análises clínicas e abriu-se um outro leque na área da indústria.

*Quais foram os movimentos seguintes que contribuíram para a expansão da Biomedicina?*

Essa foi a terceira onda, em que se observou que o biomédico, pelo conhecimento que tinha, poderia ser um profissional liberal; atendendo diretamente um paciente, um cliente. Os fiscais dos conselhos regionais começaram a

Nessa época começou a se perceber que o biomédico poderia ser aproveitado em áreas de gestão muito importantes, principalmente naquilo que tange à qualidade dos serviços, fazendo gestão da qualidade dos serviços de diagnóstico, gestão de centros clínicos (hoje as chamadas UPAs), de equipamentos de saúde (hospitais, postos de saúde etc) e também a grande capacidade do biomédico de lidar com algo novo que estava acontecendo no mercado, a acreditação dos laboratórios. E assim os biomédicos começaram a atuar também na área gestão da qualidade. Foi um grande 'boom', uma grande virada dos nossos profissionais, que saíram da bancada do laboratório, do banco da radiologia, da citologia para se tornar um gestor da qualidade desses serviços. Ele se especializou em gerenciar a garantia da qualidade e, com isso, mais uma vez o profissional ganhou destaque, porque já realizava os exames e passou a fazer a gestão da qualidade que, por sua vez, proporcionou a ele fazer a gestão de todo o serviço. O biomédico passou a ser um bom gestor, não precisaria necessariamente ser o dono, pois investir é custoso, e sim um bom gestor. Assim ele se descolou da bancada, com menor remuneração, e veio para um serviço de gestão.

*Como a formação acadêmica acompanhou essas mudanças do mercado de trabalho, com novos nichos para o biomédico?*

A maioria dos cursos à época em que me formei eram extensos, com mais de cinco mil horas, a minha faculdade com 5.700 horas, porque preparava especificamente para a carreira acadêmica, para ser pesquisador, e muito fortemente ligada às análises clínicas. Aos poucos novas matérias foram sendo incorporadas, como a administração laboratorial, os estágios curriculares na área de citologia, dentro do curso, a radiologia, e se incorporou também o quesito qualidade, o processo e garantia da qualidade voltada ainda ao laboratório.

Nos anos 2000 começaram a surgir as especializações que miravam o

biomédico. Aconteceu de essas especializações também observarem que se o profissional atua tão bem no laboratório clínico, fazendo exames, porque ele não pode trabalhar também na indústria? E começou uma nova vertente, do biomédico começando a atuar também na indústria de transformação, principalmente a alimentícia (o sódio que analisa no sangue está no refrigerante, por exemplo), na análise de água para o consumo humano, e efluentes. Dessa forma o biomédico começou a trabalhar nas prefeituras para fazer análise de água, e começou-se a observar que ele era mais polivalente do que somente um profissional da área de saúde: ele poderia transitar em outras áreas da indústria. Começou então pelos laboratórios industriais, laboratórios farmacêuticos (na análise de medicamentos e cosméticos), fazendo o controle sanitário para uso hospitalar, análise de alimentos (aí veio a bromatologia e a microbiologia de alimentos).

E depois, com o lançamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que incorporou muitas regras, tinha que se fazer todo o controle de alimentos em restaurantes, por exemplo, e com isso o biomédico se fortaleceu. Hoje nós temos grandes laboratórios voltados para análise de alimentos - como o caso do 'dr. Bactéria' (dr. Roberto Martins Figueiredo, conselheiro do CRBM1), que faz análise de alimentos e de água, e a microbiologia de outros produtos -, assim o profissional começou a se

encontrar uma leva muito grande de profissionais trabalhando diretamente com o seu cliente, fazendo procedimentos que a Biomedicina desconhecia. Nos idos de 2010 começou a se perceber que existia um contingente enorme de biomédicos que usava o seu conhecimento de anatomia e fisiologia para fazer procedimentos estéticos, com as habilidades que tinham ganho.

Soma-se a isso o SUS ter incorporado em seus quadros o biomédico como profissional capacitado e habilitado para fazer acupuntura. Então, não precisava mais um microscópio na sua frente, um equipamento de tomografia, que poderia atender diretamente o meu cliente. Foi uma revolução. E no âmbito acadêmico as faculdades rapidamente criaram os seus cursos de pós-graduação nas áreas de estética e de acupuntura, e pensaram em incluir isso dentro das grades curriculares da formação.

*Em que estados do país essa transformação da Biomedicina foi mais facilmente verificada?*

Refiro-me à área de abrangência do Conselho Regional 1, mas tudo o que o que acontece aqui reflete em outras regiões: primeiro no sul do país, depois no centro-oeste, nordeste e, por último na região norte.

Hoje, os problemas que enfrentam com a Imagenologia, tentando fazer com que o biomédico ingresse, nós (Regional 1) enfrentamos 15 anos atrás. Atualmente nós não empregamos mais profissionais em Imagenologia porque não damos conta de capacitá-los em número suficiente à demanda do mercado; se mais biomédicos optassem por esta área, todos estariam empregados.

*Como se deu o avanço dos cursos?*

Essas ondas de melhoria na Biomedicina se descolando das análises

clínicas fizeram com que prosperasse uma centena de faculdades. Nós saímos dos idos de 1990 com 12, 14 cursos para hoje, em 2019, com quase 450 oficiais. E se juntar os polos EaD vão passar de 600 cursos. Oficialmente, as mantenedoras seriam 259 faculdades, mas como têm várias ramificações e opções oferecidas na modalidade EaD, passam de 600.

Houve uma expansão muito grande, apostando na polivalência: o biomédico não é um profissional formado para atender somente um nicho da área da saúde, ele pode atender vários nichos, desde que capacitado e habilitado pelo seu conselho.

*E qual a importância dos conselhos para essa evolução da profissão?*

A grande revolução da Biomedicina aconteceu efetivamente e ela sempre foi pautada pelas ações do Conselho Federal, que antevendo as necessidades de mercado criou novas resoluções e brigou por elas.

Quando falamos da citologia, foi uma grande briga, que perdurou até o Ato Médico, em 2013. Não foi uma briga fácil, tantos anos....

Importante observar que a disputa nunca acontecia no chão de fábrica, no hospital, você nunca via briga entre médico e biomédico. Isso nunca acontece dentro do ambiente de trabalho, isso acontece dentro das instituições, entre os conselhos e dentro das associações. Mas sempre houve muito respeito no local de trabalho, desde que você fosse competente.

A radiologia é uma área em que se briga até hoje no país inteiro, mas ela vem diminuindo muito, ela não é com os médicos, é com os técnicos de radiologia; os médicos querem os biomédicos nos centros de diagnóstico, mas nós temos uma deficiência de formação, não conseguimos formar na mesma velocidade com que o mercado precisa, então os técnicos em radiologia ainda suprem esse nicho. São muito bons e brigam muito naquilo que estão capacitados, mas não são tão polivalentes, não conseguem fazer a interface entre a clínica e a operação, fazem só a operação. Nenhum demérito, eles são formados para isso.

Paralelo a tudo o que aconteceu de formação eu não tenho dúvida de que os conselhos tiveram uma participação muito forte, melhorando a sua produção interna, fazendo com que todos os seus colaboradores trabalhassem em uníssono, muito treinamento e, principalmente, com a união dos conselhos, todos os regionais, tornando os seus procedimentos iguais, normatizados. Na questão ética fizemos um grande trabalho no Conselho Regional 1 com todos os outros conselhos, se unificou todos os processos 'fiscalizatórios', foi uma imersão realizada em São Paulo e acho que isso foi fantástico, porque não existem mais divergências 'fiscalizatórias' entre os conselhos. E isto está se expandindo nos processos éticos, há uma cartilha implantada.

O CRBM1 de dez anos atrás, antes da gestão do dr. Dácio, era um

Conselho voltado para o Conselho. O Conselho olhava somente para as suas atividades, para a faculdade tal, eu tenho que representar o conselho e brigar pelo meu direito. Hoje ele é voltado para o profissional, olha o mercado, observa o mercado futuro, traça estratégias, planeja e dá condições para a execução. Tudo isso, que parece uma ação primária, de tornar atos 'fiscalizatórios' iguais, atos éticos... Teria que ser assim, mas cada regional atuava voltado para dentro dele mesmo, para o seu 'umbigo', e hoje não, agora se olha para o profissional, para o que ele precisa, então você muda a forma de fiscalizar. Você tem hoje uma fiscalização que é muito menos punitiva e muito mais educativa, ela vai no intuito de orientar, isso foi um grande pulo. Você dá toda a oportunidade de o profissional corrigir seu ato falho.

A necessidade de olhar o mercado futuro faz com que o Conselho antecipe as suas resoluções, muitas vezes não tem ninguém formado para exercer o que uma resolução determina, e é isso que a gente quer, a gente quer promover a antecipação no mercado de trabalho. O profissional será fiscalizado no futuro, então começamos a formação agora, vendo que é uma necessidade de outras realidades, fora do Brasil, e que vai chegar aqui.

*Qual a expectativa para os próximos anos?*

Hoje o que se nota, e sempre em palestras eu procuro mostrar isso, a gente tem um desafio para a Biomedicina: ela não pode se descolar totalmente do objetivo para o qual foi criada, de sua origem. Hoje, por exemplo, nós temos dentro da Universidade de São Paulo (USP) um curso chamado 'Ciências fundamentais da saúde', e, muito em breve, será lançada uma nova portaria. Esses profissionais serão formados especificamente para a carreira acadêmica, para serem professores e pesquisadores. E irão se filiar aos conselhos como biomédicos porque assim a USP o quis. Porque eles querem resgatar a Biomedicina na sua essência. Nós precisamos formar mais professores, mais mestres, mais doutores para suprir a deficiência desse número exagerado de faculdades e sem profissionais capacitados para tanto. Isso é muito bom.

Por outro lado temos várias outras vertentes, para as quais estamos abrindo espaço: a última foi na área da Fisiologia do Esporte, habilitação nova, vendo um segmento que cresce muito que é a área desportiva. O Brasil consome muito esporte, só que sem nenhuma orientação, não existe agora um nicho específico que possa avaliar laboratorialmente (o profissional de educação física avalia o físico, ele prescreve quais os melhores exercícios para determinado desempenho, a técnica), mas o profissional biomédico vai apresentar, de acordo com o perfil biológico daquele cliente, um perfil mais assertivo; para o nutricionista ele vai dizer se precisa de mais potássio, mais magnésio, proteína, ele vai orientar o profissional de educação física dizendo 'seu cliente gera muito ácido láctico rapidamente após o exercício,' ou 'não, ele é explosivo, então é um profissional que deve fazer curtas corridas'. Vai orientar todos os profissionais e também o médico, com um perfil bioquímico, um perfil biofisiológico que englobe tudo isso.

14



**“O CRBM1 de dez anos atrás, antes da gestão do dr. Dácio, era um Conselho voltado para o Conselho. Olhava somente para as suas atividades... Hoje ele é voltado para o profissional, olha o mercado, observa o mercado futuro, traça estratégias, planeja e dá condições para a execução.”**

O prof. Turíbio Leite é biomédico e pioneiro nessa área, tem seu trabalho reconhecido mundialmente, está voltando para o Brasil para fazer um curso de pós-graduação para formar biomédicos para esse nicho de mercado. Mais um trabalho inovador do CFBM na figura de seu presidente, dr. Silvio Cecchi.

E o grande desafio para aqueles que ainda são muito apegados às análises clínicas é fazer a transformação do laboratório. Nós não podemos mais ter um laboratório que sempre corre atrás da doença; o paciente é diabético e ficamos dosando a glicemia para ver se o tratamento está correto. O desafio laboratorial daqui para a frente vai ser fazer a prevenção da doença. É você descobrir precocemente se esse paciente vai ser diabético e começar a tratá-lo antes. E a biologia molecular vai ser a ferramenta.

*Isso já é realidade?*

Sim, mas custa um pouco a chegar ao Brasil, principalmente com essa crise você demandar essa tecnologia, que é um pouco mais cara.

Nós vamos fazer um laboratório muito mais proativo, em que vamos dizer ao cliente 'você tem propensão a ser hipertenso, a ser diabético'; e o clínico vai começar a mudar a sua perspectiva e fazer uma medicina de precisão, preventiva, baseada na proatividade do laboratório, que identifica a possibilidade da doença antes de ela acontecer.

Isso já é realidade em alguns países da Europa, o Japão investiu muito nisso, a China investe pesado, Coreia já tem um programa nesse sentido, a Bélgica fazendo isso, a Alemanha, e os Estados Unidos trabalham isso, mas não tão eficientemente, porque o modelo de saúde deles é um pouco diferente, não é um modelo governamental; nele, a própria população custeia os seus gastos com saúde, então não há forte campanha para isso; a Inglaterra está começando fortemente no laboratório preventivo e na medicina preventiva (começou com a medicina preventiva só que sem a ferramenta laboratorial e de diagnóstico, e agora está investindo pesadamente na ferramenta de diagnóstico).

*E como funciona?*

É um mapeamento genético, como se mapeasse uma criança. Ela tem propensão a ter insuficiência renal, ser hipertensa, cardíaca, diabética, então você mapeia e faz preventivamente ações para que essa pessoa não venha a ter os sintomas e a desenvolver a doença.

Eu vejo a Biomedicina voltada para isso, um laboratório de precisão, proativo, um laboratório investigativo. E nós temos também um outro ramo que vai se fortalecer muito, na área da genética também, que vão ser os marcadores genéticos para a administração de medicamentos, ou seja, você produz a partir de um perfil genético medicamentos personalizados para aquele cliente, que é a medicina do futuro.

Hoje a medicação é genérica, prescrevem o medicamento porque na grande maioria da população ele se comporta de uma maneira conhecida, mas podemos potencializar esse medicamento através de um perfil genético, sabendo se a pessoa absorve mais rápida ou lentamente, ou se não absorve. Isso já é realidade.

Ou seja, as pesquisas já estão concluídas, já há um perfil genético para drogas contra a depressão. Recentemente tivemos um quadro na TV em que um repórter tratou um mal depressivo por muitos anos sem melhora aparente, e quando ele faz um exame genético para absorção dessas drogas, o quadro genético dele para essas drogas, ele viu que sempre tomou a droga errada, que não era compatível geneticamente com o quadro de absorção dele. Quando esse perfil genético apontou outra droga e ele começou a tomar, o resultado foi outro. Então você personaliza o tratamento, é muito mais efetivo.

E isso está acontecendo também no tratamento do câncer, você diz que o paciente tem um carcinoma, mas este não se comporta da mesma forma que o de outra pessoa, que é diferente de uma terceira pessoa, então você faz os marcadores desse carcinoma geneticamente e aponta quais são os melhores tratamentos, que nem sempre são quimioterápicos, às vezes eles são imunológicos

Então o laboratório biomédico do futuro vai estar muito ligado à ferramenta biologia molecular para que seja personalizado para seu cliente; vai usar a farmacogenômica dentro do laboratório para produzir tratamentos especializados. E o biomédico que se especializar na área de doenças proliferativas, como o câncer, vai ser um profissional muito requisitado, já que o laboratório em que ele desenvolve o seu trabalho vai ser especializado em marcadores tumorais específicos para aquele tumor, o tumor daquele cliente. Vamos passar a ter cada vez mais o uso do laboratório para a personalização de tratamentos. A gente deixa de acompanhar e de correr atrás da doença e passa a se antecipar a ela, fazendo com que traga os menores danos ao paciente.

Eu vejo que no futuro a Biomedicina não se descola totalmente de sua origem, de onde nasceu, mas ela prospera em outros campos de avanço científico, e esse avanço vem das universidades, vem da pesquisa. Então nós vamos ter o biomédico também nesses dois segmentos além dos outros já citados. Hoje vemos a USP e muitas outras universidades voltando a formar pesquisadores, necessários para desenvolver a tecnologia que os biomédicos vão dominar e usar no futuro.

Nossa profissão é promissora no mundo todo, estamos na vanguarda. Estudem, se especializem e fiquem atentos às demandas do mercado futuro de trabalho. Nós do Sistema CFBM/CRBMs estamos atentos para tornar esse futuro ainda mais promissor.

**“Eu vejo que no futuro a Biomedicina não se descola totalmente de sua origem, de onde nasceu, mas ela prospera em outros campos de avanço científico, e esse avanço vem das universidades, vem da pesquisa. Então nós vamos ter o biomédico nesses dois segmentos. Hoje vemos a USP voltando a formar pesquisadores, necessários para desenvolver a tecnologia que os biomédicos vão dominar e usar no futuro.”**



## Código e Comissão de Ética



Por dr. Wilson de Almeida Siqueira  
Vice-presidente do CRBM1; presidente das comissões de Ensino e Docência, e Ética do CRBM1

16

**D**eve o profissional biomédico ser fiel ao Código de Ética da profissão, pois é ele um cuidador da saúde de seres humanos e, portanto, deve à sociedade lealdade e dignidade.

O biomédico deve estar ciente de suas obrigações morais para com a profissão e a sociedade, acatando as normas existentes no Código de Ética da profissão.

Nosso Código de Ética regula os direitos e os deveres dos profissionais e das empresas jurídicas que tenham inscrição no Conselho Regional de Biomedicina.

Não pode, jamais, o biomédico se afastar dos princípios que o levem a lutar pela saúde da pessoa humana e propugnar pelas boas ações de bem-estar dirigidas à sociedade.

Deve, pois, o biomédico respeitar as normas estabelecidas para o exercício da profissão, zelando pela sua reputação e observando os ditames da ciência, e a atividade de seus colegas, bem como de profissionais de outras áreas.

Para com os colegas o biomédico deve ser cortês e jamais criticá-los em público por razões de ordem profissional.

Todos os procedimentos praticados pelo biomédico devem ser os preconizados pelo Conselho Federal de Biomedicina.

O biomédico não poderá praticar atos que, porventura, venham a prejudicar direta ou indiretamente a pessoa humana ou a saúde pública, seja por desconhecimento ou omissão.

É dever do biomédico conhecer o Código de

Ética para não infringir em atos que possam macular a sua profissão. O documento está à disposição de todos os profissionais: está em nosso site, na sede do Conselho, à disposição, além de ser entregue a todos os formandos no ato da colação de grau; portanto, não existe desculpa em dizer que não conhece.

Nos casos de infração às normas éticas, estará o profissional sujeito a sanções, que lhe serão impostas pela Comissão de Ética do Conselho.

A Comissão de Ética é bastante atuante e está atenta à atividade do profissional biomédico, pois a mesma preza pela saúde coletiva e a preservação da sociedade de maus profissionais.

É justo que se mencione que a Comissão de Ética existe para punir, mas não quer punir, pois prefere orientar, e esta também é sua função. Porém, quando se fizer necessário, ela estará atuante e aplicará a pena que couber ao profissional transgressor.

As penas para as diversas infrações vão de simples advertência até a cassação do diploma, dependendo da gravidade da falta cometida. Volto a frisar que não há prazer em punir, mas quando necessário a Comissão de Ética não deixa de fazê-lo.

Houve uma evolução grande no Conselho na gestão do nosso presidente, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos. Hoje o Conselho se preocupa mais com o profissional biomédico, com o mercado de trabalho, traça estratégias e dá condições para executá-las.

A Biomedicina evoluiu muito, e também a nossa Comissão de Ética redobrou os cuidados de observância dos profissionais. Não deixa a

Comissão de averiguar todas as denúncias que lhe são enviadas, quando não os casos são gerados pela atuante equipe de fiscalização do Conselho.

Acompanha, pois, a Comissão de Ética toda a evolução pertinente à Biomedicina.

Nas duas últimas gestões, a Comissão de Ética aperfeiçoou sua atuação, pois teve da presidência, na pessoa do dr. Dácio Campos, todo o respaldo para bem cumprir o seu mister.

Há reuniões semanais e, quando necessário, reuniões extras para tratar dos assuntos de ética. São realizadas várias reuniões de conciliação com orientação para os profissionais, evitando-se, por vezes, que casos cheguem a se tornar processos éticos.

Os membros da Comissão de Ética estão sempre à disposição dos profissionais para orientá-los no que tange aos preceitos da profissão.

A Biomedicina é uma profissão nobre, e juntos e agindo com ética só poderemos engrandecê-la cada vez mais.





# Sobre a função social dos conselhos profissionais

nicionalmente, cabe repisar algumas ideias basilares sobre o papel institucional dos conselhos de fiscalização de profissões liberais.

Essas entidades foram criadas como prolongamento do Estado para o atendimento do interesse público, pois o exercício de atividades do Poder Público, decorrentes do poder de polícia, far-se-à sempre em função do interesse da coletividade. Assim, é preciso afastar a compreensão de que os conselhos profissionais existem para defender interesses de seus integrantes, o que não corresponde ao papel institucional que lhes foi atribuído pelo Estado.

Os conselhos profissionais não são entidades sindicais ou associativas que representam perante a sociedade os interesses de seus filiados ou associados. O dever legal dos conselhos profissionais é o de zelar pelo interesse público, efetuando, para tanto, nos respectivos campos profissionais, a supervisão qualitativa, técnica e ética do exercício das profissões liberais, na conformidade da lei.<sup>6</sup>

Nesse contexto, é nítida a enorme responsabilidade social que os conselhos profissionais possuem. Com efeito, as entidades de fiscalização profissional, no exercício do poder de polícia, devem zelar pela preservação de dois aspectos essenciais, que são a ética e a habilitação técnica adequada para o exercício profes-

sional.

Poder de polícia, segundo o jurista Hely Lopes Meirelles, “é a faculdade de que dispõe a Administração Pública para condicionar e restringir o uso e gozo de bens, atividades e direitos individuais, em benefício da coletividade ou do próprio Estado”.<sup>7</sup> Sua razão de ser repousa na supremacia do interesse coletivo sobre o individual, resultando na imposição de condicionamentos normativos inspirados pela necessidade de harmonização da vida em sociedade.

A polícia das profissões, exercida pelos conselhos profissionais, visa conferir à sociedade confiança e tranquilidade em sua relação com profissionais das mais diversas espécies. Essa confiança e tranquilidade resulta do controle ético e técnico-profissional desempenhado pelos conselhos profissionais, que devem defender a sociedade contra a falta de ética profissional e contra pessoas inabilitadas para o exercício de determinada profissão.

Luísa Hickel Gamba, juíza federal, em ensaio sobre conselhos de fiscalização profissional, faz as seguintes considerações:

*Convém referir que a finalidade de vincular o exercício da profissão à inscrição ou ao registro no conselho profissional correspondente é sempre a proteção da coletividade, porquanto, como dito, é pela inscrição que se aferem as*

*condições e a habilitação para o exercício da profissão e se sujeita o inscrito à fiscalização técnica e ética, dentro dos padrões da regulamentação da profissão firmados para a proteção daqueles valores supremos já referidos, ligados ao seu exercício.*

Deve ser aduzido que o exercício do poder de polícia, previsto no inciso XXIV do art. 21 da Carta Política, incide no universo das relações trabalhistas, derivadas das cláusulas contratuais do regime laboral, e não no campo das condições de capacidade para o exercício das profissões, que tem como fundamento, para atuação policial do Estado, o comando inscrito no art. 22, inciso XVI, in fine, do texto constitucional. De um lado, por consequência, temos atividades de polícia voltadas para a fiscalização das relações trabalhistas e, de outro, a supervisão policial das condições exigidas para o exercício das profissões. Inconfundíveis, portanto.

<sup>6</sup> No julgamento da Representação nº 930 - Distrito Federal, ocorrido em 5 de maio de 1976, o Supremo Tribunal Federal, no longo voto do Ministro Rodrigues Alckmin, teve oportunidade de abordar as diferenças finalísticas entre as ordens profissionais e os sindicatos, fazendo menção ao livro de Minvielle intitulado “Ordres et Syndicats” (páginas 49 a 51 do processo).

<sup>7</sup> MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo brasileiro. 22ª ed. São Paulo: Malheiros, 1997, p.340.

(fonte: Consultoria Legislativa, Responsabilidade social dos conselhos profissionais, Estudo, Novembro, 2008)

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema1/2008-14144.pdf>

# O processo de formação dos conselhos de Biomedicina

**O**s conselheiros do Conselho Federal e regionais de Biomedicina são eleitos para os cargos pela forma estabelecida no Regulamento Eleitoral Padrão (REP) e Normativa do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), obedecendo aos termos da Lei Federal nº 6.684, de 3 de setembro, e do Decreto nº 88.439, de 28 de junho de 1983, que regulamenta a profissão de biomédico e cria o Conselho Federal e regionais de Biomedicina, em conformidade com a alteração estabelecida pela Lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982.

Os membros dos conselhos regionais e os respectivos suplentes, com mandato de quatro anos, são eleitos pelo sistema de eleição direta, através do voto pessoal, secreto e obrigatório dos profissionais inscritos no respectivo conselho regional. Todavia, aplica-se a pena de multa, em importância não excedente ao valor da anuidade, ao que deixar de votar sem causa justificada.

Já os membros do Conselho Federal de Biomedicina são eleitos através do Colégio Eleitoral convocado para tal composição. Reúnem-se, preliminarmente, para exame, discussão, aprovação e registro das chapas concorrentes, realizando as eleições também pelo sistema direto através do voto pessoal, secreto e obrigatório de um representante de cada Conselho Regional, por este eleito em reunião especialmente convocada, pelo seu respectivo Conselho Regional de Biomedicina.

Os membros do Conselho Federal e regionais de Biomedicina e respectivos suplentes possuem mandatos de quatro anos.

De acordo com a legislação específica, para se candidatar aos cargos de conselheiro Federal e regionais de Biomedicina, o candidato deve

possuir cidadania brasileira e habilitação profissional na forma da legislação em vigor, estar em pleno gozo dos direitos profissionais, civis e políticos, não possuir condenação por crime contra a segurança nacional e penalidade por infração ao Código de Ética.

As eleições dos representantes do Conselho Federal e regionais de Biomedicina são realizadas nos mesmos moldes das eleições para presidente da República, senadores, deputados federais, estaduais e vereadores, visto que todos são eleitos para os cargos pelo sistema de eleição direta, através de voto secreto e obrigatório.

Cabe ao CFBM, por meio de resolução, a criação de novos conselhos regionais (atualmente são seis) e, para tanto, leva em conta o número de profissionais inscritos por estado ou região, que não pode ser inferior a dois mil. Este número é necessário para promover sustentação orçamentária que supra todas as demandas de gestão do conselho, principalmente as de fiscalização profissional e de apoio jurídico.

Com o objetivo de ajudar os biomédicos nos estados que estão pleiteando a abertura de novos conselhos, mas ainda não possuem número de profissionais suficiente, o CFBM está autorizando a criação, pelos conselhos regionais, de delegacias seccionais. Estas delegacias funcionam, preferencialmente, nas capitais dos estados e são dotadas de infraestrutura básica para garantir o apoio aos profissionais na defesa das prerrogativas. Num futuro próximo, esta delegacia se transformará em conselho regional.

A Biomedicina conta hoje com cerca de 30 mil profissionais inscritos em todo território nacional, com forte representação em todos os níveis de atividade da área biomédica.





# A importância dos conselhos de profissões regulamentadas

## Missão, valores e objetivos do CRBM1

### Missão

A função principal de um conselho de classe é a fiscalização do exercício profissional. O Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1), criado no ano de 1989 a partir do Parecer nº 19, do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), atua com jurisdição nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Fez parte de sua jurisdição os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul - que posteriormente passaram a compor o Conselho Regional de Biomedicina 5ª Região (CRBM5), criado pelo CFBM por meio da Resolução nº 195, de 10 de dezembro de 2010 -, e o estado do Paraná, até a criação do Conselho Regional de Biomedicina 6ª Região (CRBM6), no ano de 2016, com a Resolução nº 270, do CFBM.

A referida autarquia tem a finalidade de fiscalizar e normatizar a profissão do biomédico na jurisdição em que atua, protegendo o profissional e a sociedade através da fiscalização e da parceria com as entidades governamentais de fiscalização da atividade de saúde.

As competências dos conselhos regionais estão dispostas na Lei Federal nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, que regulamentou a profissão do biomédico, devidamente desmembrado pela Lei nº

7.017, de 30 de agosto de 1982, e regulamentado pelo Decreto nº 88.439/1983, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão do biomédico, que somente é permitida ao portador da carteira de identidade profissional, expedida pelo Conselho Regional de Biomedicina da respectiva jurisdição, em consonância com a Lei nº 6.684/79.

Cabe aos conselhos profissionais fiscalizar o exercício profissional nas áreas de atuação permitidas para o profissional na sua jurisdição e atender a demanda do Conselho Federal de Biomedicina.

As áreas de atuação do profissional biomédico estão devidamente regulamentadas nas resoluções nº 78 e nº 83, de 29 de abril de 2002, nº 135, de 3 de abril de 2007, nº 140, de 4 de abril de 2007, e nº 145, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Federal de Biomedicina, que dispõem sobre o Ato Profissional Biomédico. As resoluções consideram que o biomédico é oficialmente reconhecido como profissional da área de saúde (Resolução nº 287, de 8 de outubro de 1998, do Conselho Nacional de Saúde).

### Valores

- | Atuar com elevado padrão ético
- | Ser leal aos objetivos institucionais
- | Ter comprometimento com a justiça, a responsabilidade e a

transparência  
 | Agir em obediência à legislação que disciplina a gestão pública  
 | Prestar serviços de excelência  
 | Buscar o aperfeiçoamento contínuo e com eficiência

## Objetivos

Fortalecer a profissão, adequar processos e estreitar o relacionamento com a sociedade.

O CRBM1 utiliza na gestão a técnica de planejamento *Time Bound*, no qual o trabalho é focado nos prazos adotados. Acredita-se que todas as técnicas de planejamento estratégico precisam de um fator muito importante para serem efetivas: a otimização de tempo.

Para isso, um cronograma detalhado é essencial para que se obtenha excelente desempenho, na prestação de serviços à sociedade e aos profissionais inscritos na autarquia.

Como resultado, consegue-se reforçar os prazos, oficializar os passos da autarquia, esclarecer processos, e engajar pela organização os colaboradores, dentre outras ações.

## Organograma da Diretoria

Os membros do Conselho Federal de Biomedicina e respectivos suplentes são eleitos por um Colégio Eleitoral composto por um representante de cada conselho regional, por este eleito em reunião especialmente convocada para esse fim.

Os membros dos conselhos regionais e os respectivos suplentes são eleitos pelo sistema de eleição direta, ou seja, pelo voto pessoal, secreto e obrigatório dos profissionais inscritos.

A autarquia possui dez conselheiros titulares e dez conselheiros suplentes. Dentre os titulares, os principais cargos compõem a Diretoria Executiva: presidente, vice-presidente, primeiro secretário, primeiro tesoureiro, segundo secretário e segundo tesoureiro.

Todos os atos são regulados pela decisão plenária. As comissões se dividem em comissões permanentes, que são ocupadas pelos membros da Diretoria e as comissões técnicas, utilizadas para assessoria técnica em assuntos relacionados às habilitações e suas prerrogativas.

## Gestão 2016-2020

### Conselheiros

- | Pres.: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
- | Vice-pres.: dr. Wilson de Almeida Siqueira
- | Secretário: dr. Marcelo Abissamra Issas
- | Tesoureiro: dr. Durval Rodrigues
- | 2º Secretário: dr. Edgar Garcez Júnior
- | 2º Tesoureiro: João Chevtchuk

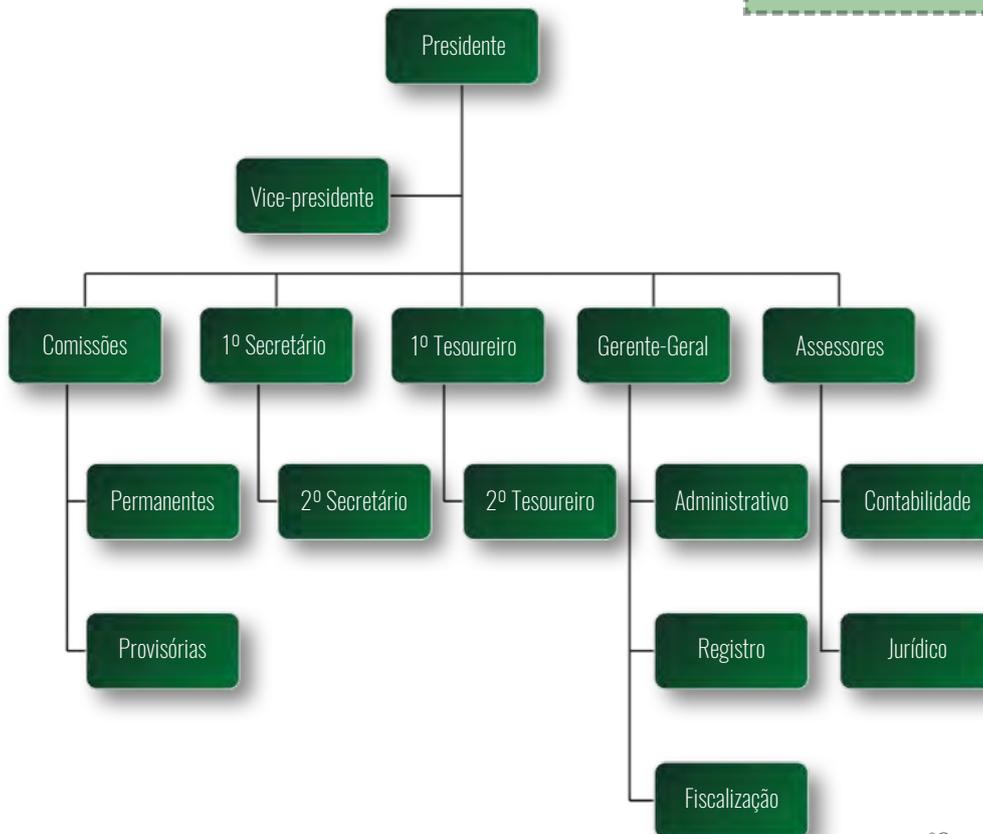
### Conselheiros Titulares

- | Dr. Silvio José Cecchi
- | Dr. Michel Sant'Anna de Pinho
- | Dr. Roberto Martins Figueiredo
- | Dra. Rosângela G. Sampaolo

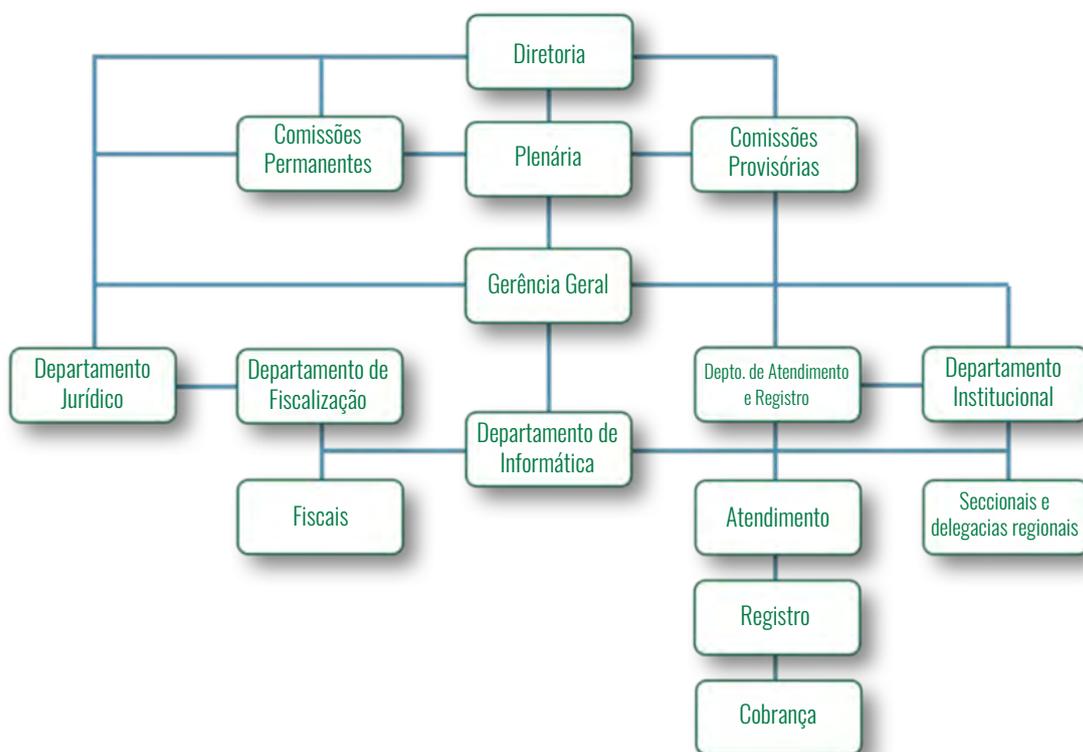
### Conselheiros Suplentes

- | Dra. Eneida Mara Gonçalves
- | Dr. Mauricio Gomes Meirelles
- | Dra. Alessandra Franco
- | Dr. Jorge Eid Filho
- | Dr. Orlando Gerola Júnior
- | Dra. Cássia Regina da S. N. Custódio
- | Dr. Marcus Vinicius P. Rodrigues
- | Dra. Sílvia Zucchi Bailão
- | Dr. Marco Antonio Zonta

20



\*Organograma da Diretoria



\*Organograma Funcional

## Organograma funcional

A gestão do CRBM1 sempre primou pela implementação de uma cultura voltada para resolver e aperfeiçoar continuamente os processos internos e a busca da atualização digital. Alinhar processos e medir o resultado são o mote da administração. O mapeamento dos processos e a formatação da base de dados de desempenho colaboraram para a tomada de decisões na administração durante o exercício dos mandatos, sendo o autodiagnóstico o ponto forte desse sistema de análise.

## Departamentos

Ao longo dos anos, o modelo geral de gestão do CRBM1 foi modificado, setorizado para melhor otimização do atendimento e em resposta às necessidades das áreas responsáveis. Recebeu ainda a implementação da tecnologia disponível, como forma de responder devidamente e com celeridade à demanda crescente de profissionais inscritos.

## Departamento de Informática

O Departamento de Informática tem a função de administrar a base de dados dos profissionais inscritos, tanto na informação interna quanto naquela prestada ao usuário e à sociedade. Detém a infraestrutura de *hardware* e *software* da autarquia. A busca pela integridade dos dados, facilidade de acesso e tecnologias responsivas são a sua principal atribuição.

## Departamento de Atendimento e Registro

Considerado o principal Departamento da autarquia, recebeu atenção especial nas duas últimas gestões.

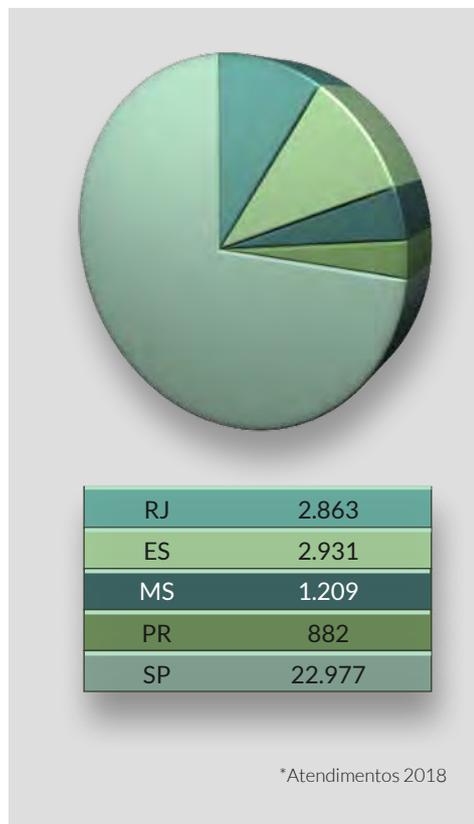
A busca pela melhoria contínua dos processos levou à padronização por meio de procedimentos operacionais padrão (POP). O macro objetivo deste Departamento é minimizar processos, utilizando, para isso, a tecnologia digital, recurso que tem grande apelo aos profissionais inscritos na autarquia. A média de idade dos inscritos é compatível com a utilização maciça do ambiente digital para a consulta, solução de problemas e resolução de situações administrativas.

Para a autarquia, manter o conteúdo de informação dinâmico e atual, e proporcionar ferramentas intuitivas e fáceis de utilizar são os objetivos principais.

Foram estabelecidas para o Departamento orientações estratégicas visando às ações desta gestão, a fim de que possa seguir como fonte de inspiração e diretriz para os próximos planejamentos. Por definição, a Diretoria entende que as estratégias atuais devem ser pensadas de maneira a contemplar os projetos dos exercícios futuros e das próximas gestões.

Para a melhora do desempenho foram feitas alterações na disposição das delegacias, tornando-as pontos estratégicos como seccionais físicas e delegacias regionais.

Os números dos atendimentos prestados na sede e nas seccionais podem ser observados no gráfico ao lado, o qual demonstra para o ano de 2018 o total de 30.862 atendimentos, média de 2.572 atendimentos/mês.



## Análítico de crescimento da estrutura

O crescimento da estrutura se deu em parte pelo projeto de seccionais e delegacias regionais, em parte pelo sucesso de ações administrativas e operacionais implementadas. Vale destacar ainda o investimento na capacitação e no aprimoramento dos profissionais.

## Análítico de crescimento de inscritos

A análise do crescimento do número de inscritos no CRBM1 compreende a pessoa física e a jurídica, descontados os cancelamentos (quadro abaixo). Em 2008, o total de pessoas físicas inscritas na autarquia era de 13.894; em 2018, alcançou expressivos 35.757 (aumento superior a 257%).

22

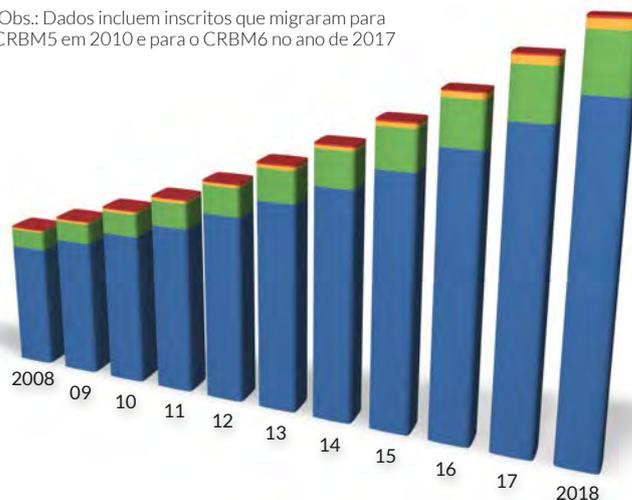
Um dos fatores responsáveis pelo incremento no número de inscritos são as ações de divulgação da profissão e os programas de capacitação e aprimoramento ocorridos nas duas últimas gestões. Outro dado que aponta para este resultado é a expansão do número de instituições de ensino superior que ofertam o curso de Biomedicina.

Compõe o verificado crescimento a possibilidade de o profissional biomédico adentrar as novas habilitações criadas pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), com destaque para a Biomedicina Estética, a Toxicologia, a Imagenologia e a Biologia Molecular.

CRBM1	Inscritos PF	Inscritos PJ	Cancelados PF	Cancelados PJ
2008	13.894	2.056	212	62
2009	15.434	2.242	244	94
2010	17.020	2.525	312	91
2011	18.652	2.799	356	86
2012	20.730	3.099	314	118
2013	22.805	3.462	383	168
2014	24.983	3.820	376	159
2015	27.341	4.234	459	175
2016	30.036	4.671	597	142
2017	32.955	5.162	826	190
2018	35.757	5.667	934	231

\*Análítico de crescimento de inscritos

\*\* Obs.: Dados incluem inscritos que migraram para o CRBM5 em 2010 e para o CRBM6 no ano de 2017



## Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é realizada pelo Departamento Pessoal em conjunto com as gerências no seguinte grau de subordinação: gerência geral, gerências de registro e institucional, e departamento pessoal.

É baseada no regimento interno 2015 e acordo coletivo anual com o sindicato da categoria, Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias de Fiscalização do Exercício Profissional (SINSEXPRO), e entidades coligadas no estado de São Paulo.

Os colaboradores são cada vez mais valorizados pela autarquia, pois seus responsáveis entendem que deve-se oferecer o suporte necessário para que as pessoas desenvolvam novas aptidões e aperfeiçoem características que já possuem. A ideia é que, se as pessoas dentro das organizações tiverem oportunidade de progressão, elas vão poder dar o melhor delas, originando resultados positivos para a autarquia. Uma boa gestão do pessoal causa um crescimento contínuo, no qual todos contribuem para um ambiente de eficiência e eficácia.

O CRBM1 iniciou estudos para implantação de plano de carreira, com previsão de adoção em dezembro de 2019.

## Seccionais e Delegacias

A estrutura de seccionais e delegacias do CRBM1 é composta de quatro seccionais, sendo uma em cada estado da jurisdição, e vinte delegacias regionais. A composição desta estrutura foi feita a partir da coleta de dados dos inscritos por unidade da federação e cidades de maior concentração de profissionais.

Em 2013 a autarquia executou o projeto de criação de seccionais físicas para atendimento do profissional nos estados da jurisdição. O projeto visa à criação de seccionais para que os estados iniciem o trabalho de criação das novas autarquias.

As seccionais físicas estão localizadas nas cidades de Ribeirão Preto (SP), que atende a região oeste do estado, Campo Grande (Mato Grosso do Sul), Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES).

A primeira seccional e delegacia regional criada foi a do Rio de Janeiro, que possui sede própria na capital do estado e atende à demanda dos biomédicos inscritos e dos novos profissionais nos assuntos administrativos e sociais.

Posteriormente, deu-se a criação da Seccional e Delegacia do Paraná, hoje Conselho Regional de Biomedicina 6ª Região (CRBM6), e as seccionais do Mato Grosso do Sul e do Espírito Santo.

Todas as seccionais possuem estrutura física para o atendimento dos profissionais e da sociedade.

### **Delegacia Regional da Região Metropolitana de Campinas - SP**

Delegado Titular: Dr. Alexandre Veronez - CRBM 15.403  
Subdelegada: Dra. Camila Goulart Clecêncio - CRBM 27.545  
Av. Joaquim Alves Correa, 4.306  
CEP 13277-055 - Valinhos - SP  
Tels.: (19) 9364-9312 - Dr. Alexandre / (19) 99192-5374 - Dra. Camila  
\* Atendimento com horário agendado  
delegaciacampinas@crbm1.gov.br

### **Delegacia Regional de Americana - SP**

Delegado Titular: Dr. Marcelo Dias Ferreira Neves - CRBM 7.005  
Faculdade de Americana  
Av. Joaquim Boer, 733 - B. Jd. Luciene  
CEP 13477-360 - Americana - SP  
Tel.: (19) 99149-9955  
delegaciaamericana@crbm1.gov.br

### **Delegacia Regional de Araraquara - SP**

Delegado Titular: Dr. Orivaldo Pereira Ramos - CRBM 3.158  
R. Voluntários da Pátria, 1309  
CEP 14801-320 - Araraquara - SP  
Tel.: (16) 3301-7146  
delegaciaararaquara@crbm1.gov.br

### **Delegacia Regional de Araras - SP**

Delegado Titular: Dr. Carlos Roberto Escrivão Grignoli - CRBM 5.541  
Faculdade de Ciências Biológicas de Araras  
Av. Maximiliano Baruto, 500  
CEP 13607-339 - Araras - SP  
Tel.: (19) 3543-1443  
delegaciaararas@crbm1.gov.br

### **Delegacia Regional de Botucatu - SP**

Delegado Titular: Dr. Wellerson Rodrigo Scarano - CRBM 6.959  
Subdelegada: Dra. Denise Salioni da Silva - CRBM 15.087  
Departamento de Morfologia - IBB/UNESP  
R. Prof. Dr. Antonio Celso Wagner Zanin, s/nº  
CEP 18618-689 - Botucatu - SP  
Tels.: (14) 3880-0475 / (14) 99788-3557 - Dr. Wellerson / (14) 99137-3455 - Dra. Denise  
delegaciabotucatu@crbm1.gov.br

### **Delegacia Regional de Bragança Paulista - SP**

Delegado Titular: Dr. Rafael Martins de Oliveira - CRBM 10.068  
Av. São Francisco de Assis, 218 - Jd. São José  
CEP 12916-900 - Bragança Paulista - SP  
Tel.: (11) 2454-8257 / Fax.: (11) 4034-1825  
delegaciabragancapaulista@crbm1.gov.br

### **Delegacia Regional de Descalvado e São Carlos - SP**

Delegada Titular: Dra. Sandra Heloisa Nunes - CRBM 5.085  
Subdelegada: Dra. Lilian Roberta Reschini - CRBM 7.566  
R. Cel. Antônio Alves Aranha, 903

CEP 13690-000 - Descalvado - SP  
Tels: (19) 98308-9481 - Dra. Sandra / (19) 99784-1510 - Dra. Lilian  
delegaciadescalvadosaocarlos@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Dourados - MS**

Delegado Titular: Prof. MSc. Luís Fernando Benitez Macorini - CRBM 21.259  
Subdelegado: Dr. Thiago Troquez - CRBM 17.640  
Subdelegado: Dr. Maicon Matos Leitão - CRBM 27.780  
R. Balbina de Matos, 2.121  
CEP 79824-900 - Dourados - MS  
Tel.: (67) 99906-8963 - Dr. Luís / (67) 99613-0384 - Dr. Thiago / (67) 99617-6585 - Dr. Maicon  
delegaciadourados@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Fernandópolis - SP**

Delegada Titular: Dra. Daiane Fernanda Pereira Mastrocola - CRBM 10.153  
Delegada Auxiliar: Dra. Nayara Gomes Felix da Silva - CRBM 12.550  
Av. Teotônio Vilela, s/nº - Campus Universitário  
CEP 15600-000 - Fernandópolis - SP  
Tels.: (17) 3442-6844 / (17) 3442-6106 / 0800-550680 / (17) 99744-0385 -  
Dra. Daiane / (17) 98137-0694 - Dra. Nayara  
delegaciafernandopolis@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Franca - SP**

Delegada Titular: Dora Lúcia Carrara Moreti - CRBM 1.411  
Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201  
CEP 14404-600 - Franca - SP  
Tel.: (16) 3711-8893  
delegaciafranca@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Itu - SP**

Delegada Titular: Dra. Maria Teresa Fioravante - CRBM 3.664  
Delegado Auxiliar: Dr. João Carlos Smelan - CRBM 0684  
R. Madre Maria Basília, 965  
CEP 13300-903 - Itu - SP  
Tels.: (11) 4013-9904 / 4013-9900  
delegaciaitu@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Marília - SP**

Delegado Titular: Dr. Rodrigo Sebilhano Perenette - CRBM 10.239  
Av. Dr. Hércules Galetti, 382 - Bloco 10 - apto. 201 - Jd. Califórnia  
CEP 17527-350 - Marília - SP  
Tel.: (14) 98822-6335  
delegaciamarilia@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Mogi das Cruzes / Alto Tietê - SP**

Delegado: Dr. Marcelo A. Cortina Gonçalves dos Santos - CRBM 7.174  
Subdelegado: Dr. João Carlos Smelan - CRBM 0684  
Campus da Sede - Mogi das Cruzes  
Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200  
CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes - SP  
Tels.: (11) 4798-7035 / (11) 98500-4108 - Dr. Marcelo / (11) 99960-4218 -  
Dr. João  
delegaciamoligidascruzes@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Presidente Prudente - SP**

Delegado Titular: Dr. Luiz Ernesto Paschoalin - CRBM 0127  
R. Major Felício Tarabay, 416 - Centro  
CEP 19010-051 - Presidente Prudente - SP  
Tel.: (18) 3221-7449  
delegaciapresidenteprudente@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Santos - SP**

Delegado Titular: Dr. Carlos Eduardo Pires de Campos - CRBM 3.051  
Delegada Auxiliar: Dra. Maria de Fátima Pires de Campos - CRBM 10.000  
Av. Bernardino de Campos, 50 - Vila Belmiro  
CEP 11065-001 - Santos - SP  
Tel.: (13) 3225-2586  
delegaciasantos@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de São José do Rio Preto - SP**

Delegado Titular: Dr. Mário Luiz Cosso - CRBM 0170  
R. São Paulo, 2166 - Jd. Maceno

CEP 15060-035 - São José do Rio Preto - SP  
Tel.: (17) 3304-0500  
delegaciasaojosedoriopreto@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Sorocaba - SP**

Delegado: Dr. Éric Diego Barioni - CRBM 16.196  
Subdelegada: Dra. Beatriz Gullí Bidoia - CRBM 1.891  
Subdelegada: Dra. Daniangela de Grandi Barbosa - CRBM 11.601  
R. Aparecida José N. de Campos, 120 - Jd. do Paço  
CEP 18087-089 - Sorocaba - SP  
Tels.: (15) 98803-1002 - Dr. Éric / (15) 98100-8469 - Dr. Daniangela / (15) 99757-8477 - Dra. Beatriz  
delegaciadesorocaba@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Vila Velha - ES**

Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Corrêa - CRBM 15.312  
Subdelegada: Dra. Márcia Carlos Soares - CRBM 28.962  
R. Costa do Sol, 159 - Ed. José Alencar - apto. 201 - Itapuã  
CEP 29101-920 - Vila Velha - ES  
Tels.: (27) 99901-0356 - dra. Carmem / (27) 99885-3297 - dra. Márcia  
delegaciavilavelha@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional de Votuporanga - SP**

Delegado Titular: Dr. Vladimir de Menezes Alves - CRBM 3.026  
Rua São Paulo, 3267 - Centro  
CEP 15500-000 - Votuporanga - SP  
Tel.: (17) 3426-8585  
delegaciavotuporanga@crbm1.gov.br

#### **Delegacia Regional do Vale do Paraíba - SP**

Delegado titular: Dr. Leoberto de Lima - CRBM 1.422  
Subdelegado: Dr. Luiz Carlos Ribeiro de Moraes - CRBM 6.715  
Tels.: (11) 96388-7922 - Dr. Leoberto / (12) 98203-1235 - Dr. Luiz Carlos  
\* Atendimento com horário agendado  
delegacia.valedoparaibasp@crbm1.gov.br

#### **Seccional do Estado de Mato Grosso do Sul - MS**

Delegada: Dra. Cynthia Hernandez Costa - CRBM 14.380  
Subdelegados: Dr. Vinicius Soares de Oliveira - CRBM 17.641 / Dra. Ana  
Cristina Basso - CRBM 11.623 / Dra. Regiane de Brito Moreira - CRBM  
13.211  
R. da Paz, 129, sala 112 - Ed. Trade Center - Centro  
CEP 79002-190 - Campo Grande - MS  
Tel.: (67) 3253-4548  
seccionalcampograndems@crbm1.gov.br  
\* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h

#### **Seccional do Estado do Espírito Santo - ES**

Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Correa - CRBM 15.312  
Subdelegada: Dra. Adryana Vasconcellos Rocha - CRBM 15.369  
R. José Alexandre Buaiz, 160 - sala 410 - Cond. Edif. Landom Office  
Tower - Enseada do Suá  
CEP 29050-955 - Vitória - ES  
Tel.: (27) 3020-3343  
seccionalvitoriaes@crbm1.gov.br  
\* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h

#### **Seccional e Delegacia Regional de Ribeirão Preto - SP**

Delegado Titular: Dr. Maurício Gomes Meirelles - CRBM 5.052  
Rua Alvares Cabral, 464 - 9º andar  
CEP 14010-080 - Ribeirão Preto - SP  
Tel./Fax: (16) 3636-5963 / (16) 3636-5586  
seccionalribeiraopreto@crbm1.gov.br  
delegaciaribeiraopreto@crbm1.gov.br

#### **Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro - RJ**

Delegado Titular: Dr. Daniel Pereira Reynaldo - CRBM 19.858  
Subdelegados: Dr. Fábio Pereira Mesquita dos Santos - CRBM 11.963 /  
Dra. Tatiana de O. Fulco - CRBM 29.345 / Dr. Raphael R. das Chagas -  
CRBM 29.782  
Av. Nilo Peçanha, 50 - Sala 1.813 - Centro  
CEP 20020-906 - Rio de Janeiro - RJ  
Tels. (21) 2524-0502 / (21) 2524-0508  
delegacia-rj2@crbm1.gov.br  
\* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 13h e das 14h às 17h

# Departamento de Fiscalização (DEFIS)

## Atuação contínua e uniforme garante efetiva ação fiscal

O Departamento de Fiscalização (DEFIS) do CRBM1 tem por finalidade coordenar, executar e controlar as ações fiscalizadoras do Conselho relacionadas ao exercício profissional da Biomedicina, com os programas de educação biomédica continuada e com assuntos relacionados à publicidade e propaganda do trabalho dos biomédicos e, conseqüentemente, da Biomedicina.

Compete ao Departamento de Fiscalização:

- planejar, organizar, coordenar, controlar a execução das atividades de fiscalização do exercício profissional da Biomedicina nos estados da federação que compõem a jurisdição do CRBM1, necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais do Regional;
- uniformizar a fiscalização em todos os estados da federação que fazem parte da jurisdição do CRBM1;
- atualizar os manuais de (a) Fiscalização; e (b) Comissão de Divulgação de Assuntos biomédicos;
- acompanhar, sugerir e colaborar na implantação do sistema informatizado de fiscalização, que padroniza a fiscalização, proporciona o acompanhamento on-line das atuações do CRBM; mapear as condições de trabalho do biomédico e de infraestrutura dos ambientes fiscalizados, com estatísticas precisas, dando condições de propor melhoria para a saúde no país;
- promover o inter-relacionamento com os CRBMs para fins de modernização e padronização de procedimentos operacionais relativos às ações de fiscalização;
- identificar, selecionar e encaminhar ao CRBMs publicações relacionadas às atividades biomédicas publicadas em revistas e/ou outros canais de comunicação.

Modelo atual do Departamento de Fiscalização

- I. Função do fiscal
- II. Descrição das atividades
- III. Termos e autos fiscais
- IV. Diligência
- V. Visitas técnicas e denúncias
- VI. Aspectos técnicos e operacionais do

Departamento

VII. Novo modelo do Departamento de Fiscalização

I – Função do fiscal

- Fiscalização, orientação, apuração de denúncias.

- Fiscalizar o profissional biomédico e as empresas que apresentarem responsável técnico biomédico nos estados de SP, ES, MS, RJ.

- Orientar os profissionais biomédicos quanto à legislação vigente, áreas de atuação, procedimentos e funcionamento do CRBM1.

- Averiguar a situação do profissional biomédico em atividade perante o CRBM1 (inscrição, habilitação, pagamento de anuidades, atividades realizadas).

- Formação do responsável técnico (RT), situação de registro da empresa (quando o responsável técnico for biomédico).

- Emitir Termos de Visita Pessoa Física (PF), Termos de Visita Pessoa Jurídica (PJ/PF).

- Na identificação de irregularidades previstas na regulamentação da profissão de biomédico lavrar: Autos de Infração, Termos de Intimação, Autos de Imposição de Penalidade e Notificação para recolhimento de multa nos termos da Resolução nº 276, de 28 de agosto de 2017, do CFBM.

- Enviar às autoridades competentes relatórios documentados sobre os fatos que apurar e cuja solução não seja de sua alçada.

II – Descrição das atividades

Realização das diligências de fiscalização conforme estabelecido na programação semestral.

Emissão dos Termos

- Termo de Visita PF: a cada profissional encontrado;
- Termo de Visita PJ/PF: a toda empresa visitada;
- Auto de Infração: a cada profissional/empresa que se encontrar irregular perante o CRBM1.

Infração (multa)

- Acompanhar o processo fiscal;
- Acompanhar casos encaminhados à Comissão de Ética;
- Elaboração de ofícios.

III – Termos e autos fiscais

Termo de Visita PJ / PF

Documento preenchido manual ou eletronicamente pelo fiscal biomédico nas visitas/inspeções.

No Termo de Visita constarão os dados de Pessoa Jurídica e/ou Pessoa Física visitados; a situação do registro (caso seja registrado nesta Regional); a área de atuação e eventuais pendências administrativas. O documento poderá ser arquivado na ausência de pendências.

Na impossibilidade de recebimento do respectivo documento, caso apresente irregularidades, o fiscal encaminhará ao endereço residencial do biomédico e/ou representante legal o Auto de Infração para notificar da(s) irregularidade(s) constatada(s).

Auto de Infração

Documento ordinário de fiscalização preenchido manual ou eletronicamente pelo fiscal biomédico, destinado à notificação de infração e da possibilidade de imposição de penalidade aos estabelecimentos e/ou profissionais que não apresentem regularidade no exercício das atividades relativas à Biomedicina, nos termos das normas e leis vigentes.

Caso tenha recebido um Auto de Infração cuja regularização da não conformidade possa ser comprovada após consulta em sistema: débitos de anuidade, protocolos de Registro de Pessoa Física e/ou Jurídica, impressão de Certificado de Responsabilidade Técnica do ano vigente, inclusão de Habilitação, visto na Alteração Contratual, atualização de Responsabilidade Técnica, transferência de Regional, entre outras, é obrigatório que o notificado regularize sua situação em um prazo de 30 (trinta) dias, sem a necessidade de apresentar documentos comprobatórios ao Departamento de Fiscalização (DEFIS).

Caso tenha recebido um Auto de Infração cuja

regularização só possa ser comprovada por meio de informação prestada pelo próprio notificado, como a adequação de publicidade irregular, e ausência de Licença de Funcionamento, além da correção da irregularidade é obrigatório encaminhar ao Departamento de Fiscalização (DEFIS) documentos que comprovem que a infração foi sanada.

Em se tratando da impossibilidade de regularização no prazo de 30 (trinta) dias, o profissional biomédico e/ou o representante legal do estabelecimento poderá apresentar Defesa Administrativa, por escrito, à Comissão de Ética, a qual avaliará o conteúdo, sendo passível de deferimento ou não. A defesa poderá ser encaminhada por e-mail ([fiscal@crbm1.gov.br](mailto:fiscal@crbm1.gov.br)), correio e/ou protocolada pessoalmente na sede do CRBM1 ou delegacias, mediante requerimento próprio disponível no site institucional.

#### Termo de Intimação Rito Ordinário

Documento preenchido manual ou eletronicamente pelo fiscal biomédico, destinado a determinar a adoção de providências imediatas ao estabelecimento ou ao profissional biomédico, referente às atividades profissionais, bem como sobre a consolidação do Auto de Infração, salvo o disposto no artigo 10º da Resolução nº 276, de 28 de agosto de 2017, do CFBM; lavrado após o encerramento do prazo do Auto de Infração.

Nesta fase, já instaurado o Processo Administrativo Fiscal (PAF), o profissional biomédico e/ou o representante legal do estabelecimento também poderá apresentar Defesa Administrativa, por escrito, à Comissão de Ética, a qual avaliará o conteúdo, sendo passível de deferimento ou não. A defesa poderá ser encaminhada por e-mail ([fiscal@crbm1.gov.br](mailto:fiscal@crbm1.gov.br)), correio e/ou protocolada pessoalmente na sede do CRBM1 ou delegacias, mediante requerimento próprio.

#### Termo de Intimação Rito Sumário

Documento preenchido manual ou eletronicamente pelo fiscal biomédico, destinado a determinar a adoção de providências imediatas ao estabelecimento ou ao profissional biomédico, referente ao débito de anuidades, conforme o artigo 10º da Resolução nº 276, de 28 de agosto de 2017, do CFBM.

O profissional biomédico e/ou o representante legal do estabelecimento também poderá apresentar Defesa Administrativa, por escrito, à Comissão de Ética, a qual avaliará o conteúdo, sendo passível de deferimento ou não. A defesa poderá ser encaminhada por e-mail ([fiscal@crbm1.gov.br](mailto:fiscal@crbm1.gov.br)), correio e/ou protocolada pessoalmente na sede do CRBM1 ou delegacias, mediante requerimento próprio.

#### Auto de Imposição de Penalidade

Documento preenchido manual ou eletronicamente pelo fiscal biomédico, destinado à imposição de penalidade aos estabelecimentos e/ou profissionais que não regularizaram o exercício das atividades relativas à Biomedicina, nos termos das normas e leis vigentes.

Para o Auto de Imposição de Penalidade, o biomédico e/ou estabelecimento dispõem do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da notificação, para regularizar a infração ou apresentar recurso ao Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). O recurso deverá ser protocolado neste Regional, instruído dos seguintes documentos:

1. Requerimento de Recurso contendo as alegações quanto à autuação;
2. Documentos comprobatórios.

O CFBM procederá com a avaliação do recurso, e o autuado será cientificado da decisão por meio de ofício. No caso de indeferimento, será emitida a Notificação para Recolhimento de Multa e boleto com nova data de vencimento. Não serão aceitos recursos intempestivos.

#### IV – Dos procedimentos em diligência

1. No início de cada semestre os fiscais recebem roteiros referentes às regiões em que realizarão diligências.
2. O fiscal em diligência deve sempre perguntar pelo Responsável Técnico. No caso de empresas que não possuem registro no CRBM1, o fiscal também deverá procurar pelo Responsável Técnico para atendimento.
3. Na ausência do Responsável Técnico, o fiscal deve procurar por pessoa responsável para atendimento e obtenção das informações desejadas.
4. Ocorrendo o atendimento, o fiscal deverá questionar se no local trabalham outros profissionais biomédicos, solicitando os nomes e/ou números dos registros dos profissionais para averiguação destes perante o CRBM1.
5. Após averiguação, são lavrados os Termos e estes entregues à pessoa que prestou atendimento no local.
6. No caso de a empresa ter registro no CRBM1, deve ser averiguado se a mesma apresenta documentações como: Licença Sanitária atualizada (e/ou protocolo de renovação atualizado) e o Certificado de Responsabilidade Técnica (CRT), emitido pelo Conselho, também atualizado.

#### V – Visitas técnicas e apuração de denúncias

##### Visitas Técnicas

O CRBM1 não realiza visita técnica. Os órgãos responsáveis para esta finalidade são ligados à Vigilância Sanitária. Porém, no caso de o fiscal

observar ambientes extremamente em desacordo com as normas sanitárias, poderá ser elaborado relatório para as devidas providências:

- a) se a empresa tiver RT Biomédico e/ou registro de Pessoa Jurídica no Conselho, o caso será encaminhado para análise e parecer da Comissão de Ética;
- b) em caso de RT não biomédico será feito encaminhamento à Vigilância Sanitária por ofício.

#### Denúncias

Por meio de uma denúncia devidamente preenchida e protocolada é possível planejar uma metodologia de fiscalização de modo que o profissional, alvo da investigação, tenha seus dados analisados e, no momento da diligência, se cabível, receba notificação pertinente.

Desta forma, torna-se imprescindível a participação popular para o controle de práticas ilegais. Sendo um mecanismo primordial para a manutenção da qualidade dos serviços de saúde e semelhantes.

No CRBM1 as denúncias são recebidas pela Comissão de Ética, responsável pelo direcionamento conforme a análise de cada caso.

#### VI – Aspectos técnicos e operacionais do Departamento

##### Recursos Humanos

O Departamento conta hoje com sete fiscais, conforme a seguinte distribuição:

- 1- Assistente de Fiscalização - lotada na seccional Mato Grosso do Sul: 1
- 2- Assistente de Fiscalização - lotada na Seccional Rio de Janeiro e Espírito Santo: 1
- 3- Fiscais Biomédicos - lotados na sede do CRBM1: 5

#### VII – Novo modelo do Departamento

O Departamento torna-se ponto focal: os fiscais vão ao Departamento às segundas-feiras, retiram a demanda e passam a semana fora, sem fazer a marcação do ponto físico, somente por relatórios semanais. Os relatórios semanais em planilha são enviados por e-mail para a coordenadora do Departamento.

No Departamento há somente a coordenadora e um fiscal biomédico.

Fiscalização: ininterrupta em São Paulo, concentra a fiscalização pelo número de biomédicos na região e número de empresas.



## Aproximar. Agregar. Somar

*Por prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho  
Conselheiro do CRBM1*

**E**ste ano completei 15 anos de formado. Alguns podem achar pouco. Outros, muito. Tudo depende, claro, de seu ponto de vista. Eu não sei ainda se é pouco ou muito. Só concluí que passou rápido. Rápido, mas intenso.

Iniciei minha carreira em laboratório, como a maioria da minha época. Passei por laboratórios, plantões, hospitais... até chegar o momento em que vi a oportunidade de me tornar colaborador do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região, por meio de concurso público. Lembro que quando vi o edital, vi-me encaixado à vaga. Era de Fiscal Biomédico. Interessei-me, já que as áreas legais e de gestão já me chamavam a atenção àquela época.

E então, em um domingo de fevereiro de 2005, recém-saído do plantão de 12 horas do hospital, corri para realizar a prova. Fui de branco, nem troquei a roupa. Aliás, nem dormi na noite anterior. Fiz a prova e achei que tinha ido péssimo, mas quinze dias depois, eis que meu nome surgia no topo da lista, e em conjunto com a minha brilhante e competentíssima colega Juliana Alves Batista.

Lembro do meu primeiro dia. Era maio de 2005. Troquei o branco pelo social, para me dedicar, até então, a um mundo novo, desconhecido e imaturo: a fiscalização de nossa profissão. Cheguei crente que iriam me ensinar todos os processos. Surpreso, eu tinha de iniciar do zero. Sem falsa modéstia, eu e a Juliana fomos os "pais da Fiscalização". "Nosso filho" nasceu e chamava-se trabalho, apelidado de processo, mas podia chamá-lo de Auto de Infração, Termo de Intimação, Termo de Visita... E assim, ele foi crescendo, amadurecendo, padronizando, até chegar ao que é hoje. Uma fiscalização justa, plenamente ativa e muito mais orientadora do que punitiva. Esse era (e ainda é) o conceito.

Mas sai antes. Qualifiquei-me em gestão, fiz o mestrado, até que a veia acadêmica falou mais alto e meu objetivo de atuar na base pude alcançar. Fui para o ensino superior. Larguei um emprego público para me dedicar a tal função. Troquei o certo pelo duvidoso. Era março de 2010. Quase exatos cinco anos após, sai agradecido, orgulhoso e com a consciência tranquila. Havia feito o meu melhor.

Dediquei-me então na base, com os alunos. Ao mesmo tempo, sentia

falta também de estar perto dos profissionais. De poder ajudá-los, orientá-los, participar do crescimento e amadurecimento de uma profissão tão nova. Sentia falta... e assim, acompanhei a evolução da Biomedicina nestes últimos (quase) dez anos.

E como nessas histórias contadas pelo giro do mundo, eis que no início de 2015 recebo uma ligação e sou chamado novamente pela gestão atual para participar do CRBM. Mas desta vez, não como aprovado em concurso. Mas como aprovado enquanto profissional. Era a minha vez de participar como Conselheiro. Novamente, não era o cargo o mais importante. O importante era aproximar, agregar e somar. Uns aos outros. Renovar.

Simultaneamente, vi novas áreas surgirem ou se consolidarem, como no caso das habilitações de Biomedicina Estética, Docência e Pesquisa, Citologia, Imagenologia e Perfusão Extracorpórea. Assim como as recém-regulamentadas Fisiologia do Exercício e Gestão das Tecnologias em Saúde.

E nestes dez anos pude presenciar um comportamento diferente da nossa profissão, graças ao sistema CFBM/CRBMs, que se aproximou mais do seu público: o biomédico. O Conselho, finalmente, abria as portas para profissionais de referência, abria os ouvidos para os profissionais, para os estudantes, para as empresas. E assim, eventos da profissão tornaram-se mais frequentes, mais amadurecidos, mais profissionais. Todos juntos para construir uma nova fase. A fase de aproximar, agregar e somar.

Processos se renovaram, amadureceram. Há defeitos sim, como qualquer atividade profissional, como qualquer pessoa, como qualquer empresa. Mas a vontade de fazer o certo e de construir juntos a profissão foram e são maiores. Infelizmente nem todos tiveram o privilégio de ver e perceber isso. Mas muitos perceberam. Eu, inclusive, vi.

Estamos longe do ideal. Porém, é inegável a busca incessante para atingirmos os objetivos ideais. E isso só é possível graças a três palavras que testemunhei nos últimos dez anos: aproximar, agregar e somar.

# Departamento Jurídico

## Defesa da Biomedicina e atenção aos direitos do profissional



**E**m defesa da profissão e dos biomédicos, o Departamento Jurídico da autarquia é responsável por ajuizar processos nos tribunais regionais e federais e no Ministério Público Federal.

28

Responde pela emissão de pareceres quando solicitado pela Diretoria, atua na orientação dos processos éticos profissionais, responde às solicitações do Departamento de Fiscalização, atua juridicamente quando na formatação de regras e editais de licitação, pregão, avalia contratos e acompanha processos.

Trabalha ainda na esfera judicial em contestação a concursos públicos (vide exemplos ao lado) que não preveem vagas para biomédicos, quando está compreendido que tais profissionais estão aptos a ocupá-las, e nas ações de execução fiscal.

O Departamento reúne dezenas de processos ao longo dos últimos anos, em ações que envolvem o interesse da autarquia e dos profissionais, seja por apuração do exercício irregular da profissão, concursos públicos de prefeituras e órgãos da saúde e éticos. Como o Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP), atuou na justiça em defesa dos biomédicos da Imagenologia, que por longos anos sofreram multas e cerceamento do exercício da profissão sob a indevida fiscalização de outros conselhos da saúde.

Demandas jurídicas referentes às habilitações da Citologia, Acupuntura e Imagenologia estão presentes para consulta no site da autarquia em 'Profissionais/Assuntos Jurídicos'. No endereço eletrônico do Portal da Transparência é possível conferir parte da relação de processos a partir do ano de 2011.

## Processos CRBM1

2017

1

Êxito com mandado de segurança no concurso da polícia civil do Espírito Santo para incluir biomédico no rol de habilitados para concorrer ao cargo perito toxicologista.

2015

2

Reconhecimento judicial de que o biomédico poderia concorrer às vagas de Assistente Técnico à Saúde em concurso do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE).

2014

3

Reversão de decisão que impedia o biomédico de assumir cargo por meio de concurso no Instituto Adolf Lutz.



Como parte das metas e diretrizes para o ano de 2019, a autarquia expandiu os serviços de comunicação com a contratação de serviços de Comunicação e Imprensa.

A Assessoria de Comunicação e Imprensa visa oferecer serviços jornalísticos para a divulgação à sociedade de assuntos relacionados ao CRBM1 e à Biomedicina em geral, por meio de ações dirigidas aos veículos de comunicação e atendimento à imprensa - funcionando como porta-voz do Conselho -, como forma de tornar mais conhecidas a profissão e a funcionalidade da autarquia. O objetivo é ampliar a divulgação das ações da autarquia - o que deverá permitir maior visibilidade de sua atuação no âmbito de sua jurisdição e demais estados brasileiros -, bem como de assuntos relacionados à Biomedicina, como forma de promover a valorização da profissão e dos biomédicos.

O investimento teve início na primeira gestão, em 2011, com atenção especial ao site oficial e às redes sociais Facebook, Twitter e Instagram. Com atualização ágil e facilidade de acesso, esses canais desempenham importante função de divulgação ao oferecer conteúdo atual e de interesse do profissional biomédico, com notícias sobre as realizações da autarquia, resoluções do CFBM, e eventos de capacitação, dentre outras. Ao oferecer acesso a diversos serviços da autarquia, o site também otimiza o atendimento, gerando maior satisfação entre seus usuários.

A comunicação interna da autarquia também é favorecida por meio desse trabalho, com a precisão e a agilidade de informação disponibilizada para leitura nestes canais. Outra importante e inovadora iniciativa presente nas duas últimas gestões foi o desenvolvimento de novas ferramentas de comunicação entre os membros das comissões, como forma de acelerar pareceres e a tomada de decisões.

Complementando as ações de divulgação, os associados passam a receber boletins digitais periódicos com notícias de interesse da categoria, do mercado de trabalho, dos conselhos Federal e regionais, leis e resoluções que interferem diretamente no dia a dia do exercício da profissão.

## Revista do Biomédico em novo formato

A Revista do Biomédico, publicação institucional da autarquia, manteve a sua linha editorial e a periodicidade bimestral. Acompanhando as inovações da tecnologia e as novas formas de consumo de notícia pela sociedade em geral, a Revista agora é produzida no formato digital, estando presente no site do CRBM1 em todas as suas edições. A leitura também é facilitada pela

## Comunicação

# Serviços de Comunicação e Imprensa otimizam a informação entre a autarquia, os profissionais e a sociedade

compatibilidade de acesso por *tablet* e *smartphone* sistemas Android e iOS.

Por meio de entrevistas, artigos, notas e reportagens, a revista digital caracteriza-se por ser um canal oficial, ágil e contínuo de comunicação entre o Conselho e seu público, de forma a garantir a divulgação das atividades previstas e ações realizadas pela Diretoria e demais membros que compõem o quadro de colaboradores da autarquia.

Os temas compreendidos na publicação visam orientar o biomédico em sua carreira e versam sobre a Biomedicina em geral, atribuições do Conselho, resoluções e legislação da profissão em suas diferentes habilitações, pesquisas e estudos desenvolvidos, cursos e eventos promovidos pelo CRBM1 e na área, dentre outros temas correlatos que geram real interesse do público-alvo da publicação.



Revista do Biomédico: agora no formato digital, um canal oficial, ágil e contínuo de comunicação entre o Conselho e seu público

# Comissões

## Divididas em permanentes e auxiliares técnicas, as comissões são órgãos integrantes da organização básica da autarquia, necessárias ao exercício de suas atribuições

### Científica\*

| Relaciona-se com faculdades e centros de estudo, obtendo informes que sirvam à atualização científica dos profissionais.

| Obtém informes de congressos, simpósios e outros eventos científicos que abordem questões de interesse do profissional para divulgação aos inscritos.

| Promove encontros de profissionais que possam trazer benefícios ao conhecimento científico dos biomédicos.

Composta por: dr. Marcus Vinícius Pimenta Rodrigues, dr. Michel Sant'Anna de Pinho, dr. Thiago Y. Massuda, dra. Cássia Regina da S. N. Custódio, dr. Marco Antônio Zonta e dra. Eneida Mara Gonçalves.

| Examina, no mínimo bimestralmente, as contas da autarquia no que se refere às receitas, despesas e programação orçamentária, comparando com o realizado.

| Confere o cumprimento das obrigações fiscais, verificando os valores e datas de recolhimento.

| Examina estoques, consumo médio de materiais, preço médio de compras e cotações de preços realizados.

| Executa outras tarefas que lhe forem delegados pelo Plenário.

\* Eventuais dúvidas surgidas no exercício das atribuições acima serão esclarecidas pelo contador responsável ou por auditoria externa devidamente contratada, se necessário.

Composta por: dr. Silvio José Cecchi, dr. Jorge Eid Filho e dr. Orlando Gerola Junior.

30

### Ensino e Docência\*

| Examina e se manifesta sobre assuntos relativos às atribuições profissionais, sombreamento com áreas congêneres, exorbitância de atribuições.

| Examina e se pronuncia sobre a compatibilidade de currículos das escolas com registro das especialidades anotadas em carteira dos profissionais.

| Exerce outras tarefas afins que lhe forem incumbidas pelo Plenário.

Composta por: dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Edgar Garcez Júnior, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Durval Rodrigues, dr. Jorge Eid Filho, dr. Marcus Vinícius Pimenta Rodrigues, dr. Marco Antonio Zonta e dr. Michel Sant'Anna de Pinho.

### Social e Eventos\*

| Mantém contato com autoridades visando à divulgação e à promoção da classe.

| Promove encontros com representantes de outras profissões assemelhadas como forma de propiciar a troca de informações.

| Realiza eventos que promovam de forma objetiva e eficaz todas as atuações dos biomédicos, propondo ainda níveis de remuneração compatíveis com a especialização profissional.

Composta por: dra. Alessandra Franco, dra. Sílvia Zucchi Bailão, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos e dr. Michel Sant'Anna de Pinho.

### Ética\*

| Aprecia e julga os processos em que haja indícios de infração à ética e ao exercício da profissão do biomédico, seja por pessoa física ou jurídica.

| Estipula com o Departamento de Fiscalização o valor da multa devida em caso de atuação.

Composta por: dr. Edgar Garcez Junior, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Roberto Martins Figueiredo e dra. Rosângela Guzzi Sampaolo.

### Acupuntura\*\*

| Delibera sobre os assuntos pertinentes à habilitação.

| Formata pareceres.

| Efetua atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.

| Auxilia as comissões de Ética, e de Ensino e Docência,

Composta por: dr. Maury Tanji, dr. Ericson Antonio Ambrosano, dr. João Chevitchuk, dr. Marcelo Milanda Ribeiro Lopes, dr. Mario Benardo Filho, dra. Eneida Mara Gonçalves, dra. Luciene Colombo Martini, dra. Josne Carla Paterno, dr. Paulo Inácio da Costa e dr. João Carlos Smelan.

### Fiscal\*

### Análise Ambiental\*\*

| Delibera sobre os assuntos pertinentes à habilitação.  
| Formata pareceres.  
| Efetua atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.  
| Auxilia as comissões de Ética, e de Ensino e Docência.  
Composta por: dra. Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas, dra. Sarita Andrea Del Monte, dr. Mario Luiz Cosso e dr. Leonardo José Vidal Correa (titulares); dra. Juliana Kindler Figueiredo e dra. Kaline de Souza Pereira Godoi (suplentes).

## Anatomia Patologia, Citologia e Histotecnologia Clínica\*\*

| Delibera sobre os assuntos pertinentes à habilitação.  
| Formata pareceres.  
| Efetua atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.  
| Auxilia as comissões de Ética e de Ensino e Docência.  
Composta por: dr. Marco Antonio Zonta, dr. Luiz Marcelo Warnecke Espoladore, dra. Silvia Zucchi Bailão e dra. Katia de Araújo Prado.

## Banco de Sangue\*\*

| Delibera sobre os assuntos relacionados à habilitação.  
| Formata pareceres.  
| Efetua atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.  
| Auxilia as comissões de Ética, e de Ensino e Docência.  
Composta por: dr. Marcelo Abissamra Issas, dra. Kelen Cristina Arcuri Alvarez e dr. Carlos Henrique Delmonico.

## Biomedicina Estética\*\*

| Delibera sobre os assuntos relacionados à habilitação.  
| Formata pareceres.  
| Efetua atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.  
| Auxilia as comissões de Ética e de Ensino e Docência.  
Composta por: em formação.

## Constituição e Justiça\*\*

| Promove a análise dos assuntos a serem enviados para as demais comissões.  
| Elabora parecer.  
Composta por: dr. Durval Rodrigues, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Jorge Eid Filho, dr. Edgar Garcez Júnior e dr. Marcelo Abissamra Issas.

## Docência e Pesquisa\*\*

| Atende a demanda dos assuntos da pesquisa e da docência.  
Composta por: dr. Marcus Vinícius Pimenta Rodrigues, dr. Marco Antonio Zonta, dr. Michel Sant'Anna de Pinho, dra. Cássia Regina Custódio Neves, dr. Silvio José Cecchi e dr. Dácio Eduardo Leandro Campos.

## Genética\*\*

| Responsável pela análise e seleção de artigos no segmento da saúde, em especial na área biomédica, para posterior publicação em veículos impressos e digitais.  
| Elabora pesquisas científicas.

| Elabora matérias de interesse da classe.  
Composta por: dr. Danilo Moretti Ferreira, dr. Valter Augusto Della Rosa, dra. Raquel Joffe e dr. Marcelo Vanucci Leocadio.

## Imagenologia\*\*

| Delibera sobre os assuntos pertinentes à habilitação.  
| Formata pareceres.  
| Efetua atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.  
| Auxilia as comissões de Ética, e de Ensino e Docência.  
Composta por: dr. Marcos Caparbo, dra. Dra. Solange Amorim Nogueira, dr. Homero de Farias, dra. Liana Guerra, dra. Adriana A. Santos e dr. Valdir Zanderigo.

## Imprensa\*\*

| Responsável pela análise e seleção de artigos no segmento da saúde, em especial na área biomédica, para posterior publicação em veículos impressos e digitais.  
| Elaboração de pesquisas científicas.  
| Produção de matérias de interesse da classe.  
Composta por: dr. Michel Sant'Anna de Pinho, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Durval Rodrigues, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Edgar Garcez Junior, dr. Roberto Martins Figueiredo e dr. Wilson de Almeida Siqueira.

## Licitação e Contratos\*\*

| Informa tecnicamente o Departamento Jurídico para formatação de editais.  
| Colabora e atua em processo licitatório.  
| Formula pareceres e avaliações.  
Composta por: dr. Silvio José Cecchi, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Durval Rodrigues e dr. Wilson de Almeida Siqueira.

## Patologia Clínica / Análises Clínicas\*\*

| Delibera sobre os assuntos referentes à habilitação.  
| Formata pareceres.  
| Efetua atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.  
| Auxilia as comissões de Ética, e de Ensino e Docência.  
Composta por: dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Júnior, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Ricardo Cecílio, dr. Marcus Vinícius Pimenta Rodrigues, dra. Marisa Laporta, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dra. Margarete Dolores Marson Sanches.

## Toxicologia\*\*

| Delibera sobre os assuntos relacionados à habilitação.  
| Formata pareceres.  
| Realiza atendimento aos profissionais e mercado de trabalho.  
| Auxilia as comissões de Ética, e Ensino e Docência.  
Composta por: dr. Éric Diego Barioni, dra. Ingrid Dragan Taricano e dr. Fabriciano Pinheiro.

\*Comissão permanente / \*\* Comissão auxiliar técnica

# Capacitação e Aprimoramento

## Conselho investe no profissional biomédico

*Ciclo de palestras realizado na Universidade Cruzeiro do Sul (SP) em maio de 2019*



Como forma de promover maior capacitação e aprimoramento profissional aos biomédicos regularmente inscritos na autarquia, nestas duas últimas gestões o CRBM1 investiu em um programa contínuo voltado a atender às necessidades do profissional nas mais diversas habilitações da Biomedicina, a fim de que possa acompanhar as inovações e se destacar no mercado de trabalho.

32

Representando um avanço para a profissão, em parceria com a Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM) - que funciona como um apoio educacional -, criou em 2016 o Projeto de Capacitação e Aprimoramento Profissional, uma iniciativa de sucesso, e que contribuiu com significativo aumento do número de associados à

ABBM. Por meio de um trabalho conjunto, promove, na sede do Conselho, seminários, *workshops*, palestras e cursos gratuitos referentes a temas atuais e de interesse nas mais diversas habilitações, contando a cada evento com a presença de renomados profissionais convidados.

Para participar, os biomédicos devem estar regularmente inscritos no Conselho e em dia com os compromissos fiscais da entidade para efetivar a sua inscrição.

O CRBM1 mantém ainda parceria com a Associação Paulista de Biomedicina (APBM) e a Associação Biomédica de Acupuntura (Abiomac) para a realização de eventos e cursos.

## Valorização da APBM favorece a formação continuada

No início dos anos 1990, precisamente em 16 de setembro de 1994, por iniciativa do CRBM1, foi criada a Associação Paulista de Biomedicina (APBM).

A criação adveio da necessidade de iniciar um processo de titulação dos biomédicos, com a finalidade de aprimorar e capacitar os profissionais e promover o destaque curricular e profissional dos associados que detinham o título de especialista na habilitação escolhida.

Na década da criação, a APBM intensificou e focou seu trabalho na promoção de títulos de especialista e em eventos biomédicos, como congressos, simpósios e encontros.

Com o passar dos anos e a necessidade de uma entidade representativa em âmbito nacional foi criada a Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), que passou a titular os profissionais através do Título de Especialista da ABBM e ser a responsável pelos congressos brasileiros de Biomedicina, responsabilidade esta delegada pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) por meio de resolução. Com isso, a Associação Paulista perdeu um pouco do seu brilho, dando lugar à concentração de esforços para o crescimento da ABBM.

Em 2016, o CRBM1 iniciou um programa de capacitação e aprimoramento para os inscritos da jurisdição e, por iniciativa e solicitação dos biomédicos inscritos,

resgatou a APBM, que estava latente e em estado de vacância para que participasse ativamente deste programa. Foram feitas alterações estatutárias na Associação, convocada nova eleição dos membros e a filiação da APBM junto à ABBM.

Desde então, a APBM participa, ao lado da ABBM e do CRBM1, dos eventos destinados à capacitação e aprimoramento, daqueles ligados à promoção da profissão e nos de assistência à população.

O estado de São Paulo concentra expressivo número de biomédicos, e a perspectiva é que a retomada da APBM vá proporcionar ótimos resultados para os profissionais e para a profissão.

## Apoio da Associação é fundamental no Projeto de Capacitação dos biomédicos

### Conheça a história da ABBM

Visando reunir biomédicos, regularmente inscritos nos Conselhos Regionais de Biomedicina e acadêmicos do curso de Biomedicina, foi fundada em 13 de novembro de 1995 a Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM).

Sua principal atribuição é promover ações e eventos ligados ao ensino, aprimoramento e desenvolvimento profissional, como a organização do Congresso Brasileiro e Internacional de Biomedicina, considerado o maior e mais importante evento da Biomedicina no Brasil.

A ABBM possui atualmente elo com várias associações de biomédicos, o que torna o trabalho mais coeso e efetivo em prol da qualidade da formação do profissional.

### Atuação em congressos

Com a sua criação, a ABBM passou a ser a entidade responsável pela realização de congressos de Biomedicina. O objetivo principal destas iniciativas é possibilitar a troca de conhecimento e o compartilhar de experiências entre profissionais atuantes no mercado e acadêmicos.

A escolha dos temas, realizada por uma comissão especial, é voltada ao conhecimento do biomédico e às principais inovações da área da saúde.



*Auditório repleto no encerramento do último Congresso Brasileiro e Internacional de Biomedicina em São Paulo*

### Parcerias

A expansão da atuação da ABBM originou parcerias nacionais e no exterior, o que possibilitou a ampliação de estudos e a troca de conhecimento.

Ao lado dos Conselhos Federal e regionais de Biomedicina, a Associação firmou convênios internacionais com a Associação Pan Americana de Tecnólogos Médicos (APTAM) e com as associações e colegiados coligados dos países da América Latina e da América do Sul na busca pela integração, visando ao livre trânsito profissional nos países membros do Mercosul.

Atualmente, o CFBM e seus conselhos regionais participam ativamente das discussões nacionais, juntamente com representantes dos outros treze conselhos profissionais da saúde no Brasil, tratando de assuntos como a certificação dos biomédicos para o livre trânsito e de como será feita o monitoramento e a fiscalização destes profissionais.

Dessa forma, a Biomedicina deverá estar preparada para disponibilizar seus profissionais para exercer a sua atividade no exterior. Em razão de o curso não existir como Biomedicina nos países membros do Mercosul, o profissional deverá ser tratado como tecnólogo médico quando em atividade no exterior.



### Título de Especialista

Outra importante iniciativa da ABBM está no oferecimento do título de especialista, reconhecido no mercado de trabalho como um diferencial na hora da contratação.

Hoje, as habilitações mais procuradas para prestar a prova do título de especialista são a Biomedicina Estética e a Imagenologia.

### Qualificação profissional

A ABBM e o CRBM1 estudam a criação de um programa de qualificação profissional que vai utilizar métodos de ensino a distância (EaD), aulas teóricas e práticas, e os cursos rápidos (nanocertificados).

# Casa do Biomédico

## Profissionais passam a contar com a Casa do Biomédico



34

Representando antigo sonho da diretoria e importante legado da atual gestão, a sede do CRBM1 na Av. Lacerda Franco, 1.073, que abriga o Conselho desde janeiro de 1992, será transformada na Casa do Biomédico, um centro de treinamento e capacitação permanente para os profissionais.

Com a mudança de endereço da sede, que deverá funcionar a partir do final de 2019 na Av. Clímaco Barbosa (confira matéria na página seguinte), o local, que dispõe de auditório com capacidade para acomodar 64

pessoas, será palco de cursos, palestras e eventos gratuitos realizados pelo Conselho em parceria com a Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), Associação Paulista de Biomedicina (APBM) e demais entidades parceiras.

Com a presença de renomados profissionais e acompanhando as tendências do mercado, novas tecnologias incorporadas à saúde, e partindo de temas de interesse da categoria nas mais diversas habilitações (como Estética, Análise Ambiental, Acupuntura e Toxicologia) serão intensificados os programas de cursos e palestras hoje já

oferecidos pelo CRBM1.

A capacitação, gratuita, será voltada para egressos e profissionais atuantes, professores e coordenadores de cursos que buscam um aprendizado contínuo e necessário para o seu crescimento e presença no mercado de trabalho.

“O projeto de criação da Casa do Biomédico vem ao encontro dos anseios dos profissionais. O local irá dispor de sistema multimídia e toda a infraestrutura necessária para o programa de capacitação e aprimoramento”, ressalta o dr. Marcos Caparbo, gerente-geral do CRBM1.

Em 360m<sup>2</sup> de construção, estarão disponíveis para utilização dos biomédicos sala de informática, biblioteca e salas de reunião no modelo compartilhado (*coworking*). Os visitantes poderão contar ainda com profissionais preparados para atender os inscritos em aconselhamento jurídico, plantão de dúvidas, gestão de risco e de carreira.

Conjunto ao projeto de formação continuada, a Casa do Biomédico deverá abrigar entidades parceiras: a ABBM e a APBM (ambas funcionam na atual sede), bem como o Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP).

O projeto deverá ser finalizado no primeiro trimestre de 2020.



*Auditório: palco de cursos, palestras e eventos*



## Nova sede será inaugurada em 2019

**Prédio localizado no bairro do Cambuci (região central da cidade de São Paulo) deverá abrigar o CRBM1 a partir deste ano; mudança deverá proporcionar melhores condições de infraestrutura, facilitando o trabalho dos funcionários e beneficiando o atendimento aos biomédicos**

O CRBM1 deu início neste ano ao processo de licitação para implementar reformas no prédio localizado à Av. Clímaco Barbosa, nº 217, na capital paulista.

As reformas começaram no segundo semestre, e o objetivo é transformar o espaço de cerca de 1200 m<sup>2</sup> de construção na nova sede do Conselho, capaz de acomodar de maneira mais adequada os diversos departamentos da autarquia, promovendo o bem-estar de funcionários que servem ao Conselho e atendendo à crescente demanda no número de biomédicos atendidos diariamente.

“Sempre nos preocupamos em atender bem a todos. Desde que assumi, a minha ideia era fazer com que os funcionários tivessem um local digno para trabalhar, com acomodações adequadas e maior privacidade para o exercício de sua função”, ressalta o presidente do CRBM1, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos.

O projeto do novo espaço contempla ainda o oferecimento das condições necessárias para o pleno desenvolvimento dos programas e serviços oferecidos pelo Conselho, implementados e/ou aperfeiçoados ao longo dos últimos anos.

O biomédico visitante deverá contar também com espaços diferenciados, ambientes agradáveis e planejados para encontros, leituras e estudos.

## "Acredito na participação de todos pelo crescimento da profissão"



*Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos  
Presidente do CRBM1 e Conselheiro Titular do CFBM*

### Visão descentralizadora de gestão fortalece as ações do CRBM1 e confere maior reconhecimento à Biomedicina e a seus profissionais

36

**D**as idas a Brasília na busca pela regulamentação da Biomedicina, na década de 1970, ao modelo de gestão implantado no CRBM1 a partir de 2011, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos rememora em entrevista os principais momentos dos mais de quarenta anos dedicados à profissão, desafios, batalhas e conquistas ao longo da história.

Pioneiro da profissão, graduado em Ciências Biológicas Modalidade Médica (1973) pela Organização Educacional Barão de Mauá, em Ribeirão Preto (SP), cidade natal, o biomédico Dácio Eduardo Leandro Campos reconhece a sua contribuição para a profissão, da luta pela regulamentação ao trabalho desenvolvido no Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e no CRBM1, os quais ajudou a fundar, que muito contribuíram para o voo alçado pela Biomedicina no país: do crescimento do número de habilitações ao aumento de vagas no mercado de trabalho, da maior visibilidade junto à sociedade e aos órgãos públicos à reconhecida importância atribuída atualmente aos biomédicos nos serviços de saúde.

Com uma visão voltada às necessidades da Biomedicina e de toda a categoria, bem como para as tendências na área, agregando profissionais, ilustres biomédicos contemporâneos, foi por meio de decisivas ações e intervenções que ajudou a guiar os passos da profissão e hoje estas se mostram fundamentais para a presença da Biomedicina nos serviços públicos e privados de saúde, sendo amplamente reconhecida pela competência e a ética de seus profissionais.

*Prestes a concluir o segundo mandato à frente do CRBM1 (o término será em setembro de 2020), qual o principal legado de suas gestões?*

Eu acredito que a gente conseguiu implementar um trabalho aqui no Regional 1, eu que vim do Conselho Federal, para fazer com que o Conselho trabalhasse para todos os biomédicos, aberto a todos, e além disso ver as principais demandas da categoria, reunir e encaminhar para

que fossem aprovadas pelo Conselho Federal.

Hoje, os biomédicos participam da vida do Conselho Regional, os funcionários e, principalmente, temos todos os conselheiros desenvolvendo várias funções: representam a presidência, a casa, todas as convenções, solenidades, formaturas, congressos, simpósios... não ficou nada centralizado na figura do presidente. O Conselho é de todos, interna e externamente também.

*Quais eram os desafios à época em que assumiu?*

Eu vim com a mesma convicção que sempre tive na vida do Conselho Federal: provocar a participação de todos para o crescimento da profissão.

Ao assumir, o primeiro ato aqui foi liberar Rio Grande do Sul e Santa Catarina (hoje CRBM5). E agora liberei o Paraná (CRBM6). E se der tudo certo, no ano que vem vou liberar Espírito Santo e Rio de Janeiro também. O que eu faço aqui é para todos os biomédicos, de todo o Brasil.

Embora o principal papel do Conselho seja a fiscalização, como a nossa profissão é nova, por meio do CRBM1 foi preciso desenvolver outras atividades, como o trabalho dirigido às escolas, aos profissionais e a entidades filiadas ao Conselho. E, inclusive, levar essas atividades (o que é a profissão, o que faz e o que pode realizar o biomédico) a todas as escolas, para que os coordenadores de curso e os diretores da área da saúde das instituições ampliassem o currículo, melhorassem a carga horária de currículo para atender as nossas habilitações. O biomédico, que na sua origem era um profissional para atuar na docência e na pesquisa, hoje tem diversas habilitações.

As escolas, em sua maioria, tinham autorização do MEC para uma única habilitação, o currículo era voltado só para Análises Clínicas, e hoje a realidade mudou. Nós vivemos em função das análises clínicas mais de 30 anos, nós brigamos muito por ela, só que nós entendíamos já na época que

isso era pouco pelo potencial de formação. Então, fomos além do que saiu em nossa lei de regulamentação, ampliamos por meio de várias resoluções e, atualmente, o biomédico é um profissional que atua em alto nível em várias áreas da saúde. E esse papel a gente trouxe para o Regional 1, que lidera nas principais ações que vão para o Federal. O CRBM1 trabalhou em várias ações por maior visibilidade da Biomedicina.

*A luta é perene ou já se vislumbra outra frente para o biomédico?*

Sempre. Sou o pioneiro da primeira turma de Biomedicina e eu, com dez anos de formado, pagava para um médico assinar os exames que eu fazia. Demorei praticamente todo esse tempo para ser o responsável pelos exames que eu fazia (possuía laboratório próprio em sua cidade) porque o Congresso não conseguia aprovar lei que regulamentasse a profissão. Nós éramos biomédicos e não tínhamos a profissão regulamentada.

Em sua elaboração (1966), o curso foi voltado para Análises Clínicas. Concursos na época incluíam a Biomedicina, mas para docência e pesquisa, visando a formação de professores para as áreas médicas da Medicina.

Porém, entendíamos possuir um potencial muito grande para que ficassemos limitados, restritos. Nós tivemos que “brigar” com outros profissionais para ter as análises clínicas, que era a segurança que o profissional precisava para exercer uma atividade. Tínhamos que preparar os biomédicos para serem bons, para terem espaço no mercado de trabalho, pois dividíamos as atividades com outras profissões, nada era só nosso.

Assim, reunimos todas as atribuições de formação dos biomédicos e fomos ampliando, chegamos a mais de 30 habilitações (hoje são 28). E agora que estamos efetivados e reconhecidos por outros profissionais e pela população pela qualidade dos serviços prestados, a nossa preocupação é melhorar a qualidade do ensino e do profissional em cada uma das habilitações.

As últimas pesquisas mostram que o biomédico é um dos profissionais da área da saúde que mais cresceram no país, e que estão sendo mais procurados pelo mercado. E a gente acredita que isso seja reflexo do trabalho iniciado no Regional 1. Por exemplo, por meio da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), que tem sede aqui e é um complexo que engloba os profissionais de todos os conselhos regionais, os profissionais podem ter acesso a estudos que antes eram só da alçada do Ministério da Educação. Por meio da ABBM, e em contato com professores, coordenadores e, principalmente, donos de escola, mostramos que antes era só Análises Clínicas, mas que deve ser ampliado para atender à demanda de acordo com as habilitações que o profissional pode desempenhar.

Estamos definindo critérios para a obtenção de outra habilitação. Hoje a pessoa tem que ter o mínimo de 500 horas para poder ter uma habilitação reconhecida pelo seu Conselho. No passado não havia esse controle. Nós limitamos muito os cursos de final de semana sem reconhecimento algum, fiscalizamos, pois queremos que o biomédico seja um profissional de alto nível, muito bem qualificado. Que seja reconhecido pela sua competência, ensino (formação) e trabalho profissional. Em nossa rotina, fiscalizamos com visitas a clínicas, laboratórios, onde ele estiver atuando, até como autônomo.

Ampliar os currículos das escolas e incluir ou aumentar a carga horária de algumas disciplinas. Por exemplo, anatomia e fisiologia, que são importantes para a estética, no estágio ele vai ter o aprofundamento para poder realizar os procedimentos.

*Ainda sobre a formação, qual será o papel da Casa do Biomédico, a ser inaugurada em 2020?*

Por meio da Associação Brasileira nós já abrimos espaço aqui na sede para o profissional fazer capacitação, de graça, com profissionais altamente qualificados. A Casa do Biomédico, especialmente planejada

para atender o biomédico, permitirá que esse trabalho seja intensificado, a fim de que os interessados possam adquirir conhecimento e se desenvolver no mercado de trabalho. E também estenderemos essa capacitação a professores e coordenadores de curso.

*Além de trabalhar pela excelência na formação do biomédico e desempenhar o papel de fiscalização, em que outras frentes o Conselho atua pela valorização da profissão?*

Eu implementei um tipo de parceria com a Associação Paulista de Municípios (APM) e com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), e durante a Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, a cada ano apresentamos para secretários e prefeitos de todo o Brasil o que o biomédico pode fazer, para que eles incluam nosso profissional em seus concursos públicos. Essa iniciativa nos auxiliou muito nos últimos anos porque não temos estrutura jurídica ampla. Hoje todo biomédico, de qualquer lugar do país, que nos procure ou o seu Regional dizendo não haver previsão em concurso, e a gente entender que o biomédico tem condição para o cargo, imediatamente enviamos advogado para impugnar o processo.

Com esse trabalho, vemos os municípios incluírem o biomédico já na origem, com vagas em acupuntura, banco de sangue, estética etc., e isso trouxe também um alívio em nossa demanda judicial. Foi uma abertura inesperada por muitos e, atualmente, vemos também grandes conselhos se fazendo representar nesses eventos.

*Verifica-se crescente procura pela Biomedicina. Isso representa o reconhecimento da profissão?*

Para mim é um reconhecimento que mostra a qualidade do que os cursos estão apresentando. Nós estamos ocupando espaço: nos principais concursos a maioria aprovada é de profissional biomédico. Então, nós somos bons no que fazemos, e estamos fiscalizando também. Eu acredito que essa demonstração pública, esse reconhecimento, é um incentivo para que cada vez mais a gente amplie esse trabalho pela manutenção dos cursos de Biomedicina nas escolas, mas, principalmente, para termos aberturas de emprego aos que se formam e um salário digno. Buscamos novas habilitações, novas possibilidades de atuação. Hoje nós temos muitos profissionais no mercado trabalhando em estética, acupuntura, perícia, dentre outros.

Desde o começo, a batalha foi grande no Sistema Único de Saúde (SUS) pela inclusão do biomédico na acupuntura. Quando reitor, em Ribeirão Preto, implantamos cursos de análise ambiental, de acupuntura, fomos pioneiros. Há 20 anos a Medicina não aceitava a acupuntura, hoje eles brigam pela acupuntura e querem ser os donos do mercado. O dermatologista agora briga pela estética. Felizmente, a prática foi descentralizada no dia a dia, abrindo para todos. Temos várias demandas judiciais de origem e não perdemos nenhuma.

Para o exercício da habilitação escolhida, é necessário que se comprove 600 horas pelo Conselho e 500 horas em curso reconhecido, homologado ou cancelado pelo MEC e pela nossa Associação Brasileira. De certa forma, nós somos pioneiros nisso, orientando as escolas sobre o que tinham que oferecer na formação para se qualificar o profissional depois.

*Somadas às conquistas da profissão, o CRBM1 conta com os relatórios de gestão aprovados pelo Tribunal de Contas, uma administração pautada pela transparência e participação, o que esperar para os próximos anos?*

Estamos com cursos em todos os estados e abrimos mais de 20 cursos no Paraná e na Bahia, Rio Grande do Sul também. Nós retomamos as associações, que estão presentes e atuantes. Os seis regionais estão trabalhando forte, a ABBM está congregando todos os congressos, o brasileiro e os regionais, e está trabalhando pela capacitação. Fiscalizamos com eficiência. Tudo graças aos nossos colaboradores. Essa é a realidade hoje, e acredito, o caminho.

## Ações e programas

# Conheça os principais projetos, parcerias e destacadas ações ao longo das duas gestões

### Processos administrativos

No atual mandato (2016/ 2020), o CRBM1 estreitou a relação institucional com os conselhos Federal e da 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Região, com o objetivo de adequar processos e promover a equiparação de condutas administrativas internas e externas, visando à uniformidade de processos.

As ações e os programas foram traçados e discutidos pela Diretoria a fim de minimizar processos, otimizar, desburocratizar e, efetivamente, cuidar dos profissionais inscritos e dos acadêmicos de Biomedicina.

No exercício de 2017 aconteceu uma série de reuniões periódicas para alinhar processos administrativos no sistema CFBM.

38

### CRBM6

Por determinação do Conselho Federal de Biomedicina, por meio da Resolução nº 270, de 25 de novembro de 2016, publicada no D.O.U nº 226, Seção 1, página 85, foi dado início naquele mesmo ano à criação do Conselho Regional de Biomedicina 6ª Região (CRBM6), com jurisdição no estado do Paraná.

No segundo semestre de 2017 foi desmembrado do CRBM1 o estado do Paraná, que passou a ser uma nova autarquia do sistema CFBM. O processo eleitoral para a eleição dos membros do CRBM6 foi finalizado, e a posse, dada. Dessa forma, os profissionais biomédicos cadastrados no CRBM1 e com domicílio no estado do Paraná foram comunicados da criação do novo Conselho Regional; houve abertura de prazo para manifestação dos profissionais que não poderiam migrar por atuarem em estados da jurisdição do CRBM1, mas mantinham endereço cadastrado no Paraná; posteriormente, foram migrados para o novo Conselho.

### Refinanciamento de débitos

A Diretoria trabalha anualmente o refinanciamento de débitos, por meio do Departamento de Cobrança (DECOB) e sistema on-line, a fim de que os biomédicos em condição de inadimplência nas taxas e anuidades da autarquia, inclusive em casos de execução fiscal, possam refinar seus débitos, sempre facilitados em parcelas, para que o profissional possa honrar seu compromisso com o CRBM1. Já os casos em que não há acordo entre as partes são enviados ao Departamento Jurídico para que sejam tomadas as medidas cabíveis de execução fiscal.

### Excelência laboratorial e certificação

Foi criado o Programa de Excelência Laboratorial com o intuito de estimular e certificar as empresas que cumprem as exigências estabelecidas pelo Programa. O objetivo é promover a qualidade dos serviços prestados à população brasileira.

Por iniciativa dos conselhos Federal e regionais e da Agência Nacional de Saúde (ANS), a Biomedicina aderiu ao programa Fator de Qualidade ANS. No final de 2017, foram reconhecidos como entidades parceiras da Agência, passando a certificadores de



Cerimônia de posse do CRBM6, em Curitiba

qualidade da ANS em 2018.

## Frente Parlamentar em Defesa dos Laboratórios

5

O CRBM1 aderiu à Frente Parlamentar em Defesa dos Laboratórios de Análises Clínicas (FPDLAC). A Frente é uma reivindicação antiga do setor, considerando que há mais de duas décadas os exames laboratoriais realizados para o Sistema Único de Saúde (SUS) não têm reajuste.

## Acadêmicos

Como forma de aproximar o graduando de Biomedicina do conselho profissional de sua região, e assim formatar ações e programas para educação, oferta de estágios e informação de atuação da autarquia, o CRBM1, em parceria com a fornecedora de sistema de gestão da autarquia, desenvolveu a ação de inscrição do acadêmico.

O cadastro é gratuito; o interessado recebe suporte educacional (cursos rápidos de capacitação e palestras) e informativo.

## Novas delegacias e seccionais

O CRBM1 criou o Departamento Institucional que, por meio de estudos detalhados, busca otimizar o setor administrativo e operacional. Fundou seccionais e delegacias regionais em outros estados a fim de promover o atendimento dos inscritos e agilizar prazos de entrega de documentos e o cumprimento de demandas em tempo curto.

Hoje, a autarquia possui delegacias regionais nos estados da jurisdição e quatro seccionais (presentes em cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul).

O critério para a escolha dos locais de criação foi o número de instituições de ensino e o número atual (e potencial) de inscritos. Estas seccionais estão equipadas com toda a estrutura administrativa necessária para resolver quaisquer protocolos de entrada de solicitação.

Estas seccionais serão preparadas para, em um futuro próximo, quando atingirem número de inscritos suficientes, se tornarem um conselho regional, partindo do desmembramento da jurisdição do CRBM1.

A seccional do Paraná, em razão da criação do CRBM6, foi extinta. No segundo semestre de 2017 foi implantada a subsede do CRBM1 na cidade de Ribeirão Preto.

## Modernização da gestão

8

O CRBM1 modernizou a gestão interna buscando minimizar processos e otimizar demandas. Para isso, investiu nos colaboradores e na implementação de novas técnicas de atendimento às pessoas física e jurídica, registros e alterações, proporcionando agilidade e diminuição dos prazos administrativos.

Em 2018 registrou cerca de 80% dos atendimentos de forma on-line. Investiu e manterá o foco na desburocratização. Atualmente, o profissional biomédico e a empresa cadastrada podem adquirir certidões negativas de débitos e certificados de Responsabilidade Técnica pela internet.

Estão em andamento estudos e planejamento para o desenvolvimento de aplicativo para dispositivos móveis visando agilizar ainda mais o atendimento aos usuários.

O Programa "Fale com a Diretoria" foi criado em 2015 para proporcionar aos profissionais maior proximidade com a Diretoria da autarquia com o objetivo de dirimir dúvidas, fazer sugestões ou reclamações. Os plantões acontecem na sede do CRBM1 em São Paulo; há ainda a possibilidade de atendimento telefônico.

39



Inauguração da Seccional Rio de Janeiro e Espírito Santo (março/2015)



Inauguração da Seccional de Ribeirão Preto (SP)



## Fiscalização

O Departamento de Fiscalização foi otimizado e houve investimento em equipamentos para que o colaborador possa resolver demandas no próprio local da visita.

O Conselho Federal de Biomedicina promoveu junto aos conselhos regionais a atualização do manual de fiscalização, padronizando a operação e o serviço dos departamentos.

Um novo manual de fiscalização entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2018, com o objetivo de otimizar o sistema de fiscalização e orientação profissional.

9

## Presença em fóruns da saúde

O CRBM1 possui membros de sua Diretoria em cargos de coordenação nos fóruns da saúde, dentre eles o Fórum dos Conselhos de Profissões Regulamentadas (reuniões mensais) e, em especial, o Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS).

A iniciativa dos conselhos profissionais em se reunir em fóruns favorece não só a atuação das autarquias como também a sociedade brasileira. As reuniões acontecem mensalmente e a Biomedicina é representada pelo conselheiro dr. Edgar Garcez Júnior, ex-coordenador-adjunto do FCFAS até o final de 2017.

O CRBM1 participa e tem membros diretores nos Conselho Municipal de Saúde e Conselho Estadual de Saúde. As reuniões acontecem mensalmente e discutem temas relacionados à saúde pública.

A autarquia participa e possui membros no Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde (FCAFS-SP), que tem a função de promover ações conjuntas que valorizem o grupo e a saúde. As reuniões também são mensais.

40

10



Representantes da Biomedicina: dr. Edgar Garcez Júnior (FCFAS), à esq., e dr. Durval Rodrigues (FCAFS-SP) conselheiros do CRBM1

Estande no Conselho Nac. de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) para divulgar a Biomedicina

## Comissões

A autarquia criou comissões provisórias para atender a todas as habilitações biomédicas; os membros participantes foram nomeados usando critérios de competência e destaque profissional.

11

## Título

Por resolução do CFBM foi instituído o Mérito Conselheiro Honorário, a ser entregue aos biomédicos com destaque profissional e conduta ilibada, com o intuito de que possa fazer uso do título para divulgar a Biomedicina e atuar em prol da profissão.

12

## Sindicatos e parcerias

A parceria institucional com os sindicatos visa fortalecer a colaboração para que o profissional biomédico seja valorizado no mercado de trabalho e incluído em concursos públicos, bem como que a carreira de biomédico seja criada em órgãos municipais e estaduais.

O programa de parceria contribui para que as entidades participem anualmente da Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios e do Congresso Estadual de Municípios, eventos organizados pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) nos quais é possível apresentar a Biomedicina e a competência dos profissionais para o serviço público.

O CRBM1 colabora com o Governo Federal e com o Ministério da Saúde no programa 'Saúde Baseada em Evidências', que integra banco de dados de informações a fim de fornecer material de literatura, aprendizado, consulta e opiniões entre os profissionais da saúde, numa interação que faz prosperar o conhecimento dos profissionais.

13

## Programa 'Melhor aluno'

O programa 'Melhor aluno' foi criado para premiar o biomédico de maior destaque na instituição de ensino superior, no curso de Biomedicina. A indicação do estudante vem do critério da coordenação do curso, que escolhe por destaque, comprometimento e melhor histórico escolar.

14



## Mercado de trabalho

15

O CRBM1 criou em seu site um espaço para o profissional biomédico disponibilizar seu contato. Denominada "Profissionais disponíveis para o mercado de trabalho", a iniciativa possibilita às empresas contratantes o acesso a um breve histórico do profissional. Assim, elas podem entrar em contato direto com o biomédico visando uma avaliação para possível contratação.

## Anuidade

O CRBM1, em atenção a resoluções do CFBM, contempla os biomédicos que se encontram na regra de desconto de anuidade e isenção dos valores de anuidade.

16

## Residências

Como forma de contribuir para o acesso à maior capacitação e à prática da profissão, o CRBM1 apoia e incentiva a criação de residências biomédicas em todo o Brasil, oferecendo suporte tanto pela autarquia quanto pela Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM), favorecendo a criação de programas e oferecendo ao mercado de trabalho profissionais altamente qualificados.

17

## Capacitação profissional

A autarquia investe no Projeto de Capacitação e Aprimoramento Profissional. Criado em janeiro de 2016, é ofertado pelo CRBM1 em parceria com a ABBM. Planejado para atender profissionais de diferentes habilitações, oferece palestras e cursos gratuitos aos biomédicos, que devem estar regularmente inscritos no Conselho e em dia com os compromissos fiscais da entidade para efetivar sua inscrição.

18

## Nova sede

Um dos mais relevantes legados da gestão, as novas instalações do CRBM1 irão proporcionar melhores condições para o desenvolvimento das ações e projetos do Conselho, e especialmente no atendimento ao profissional biomédico. A entrega está programada para o final de 2019 (leia matéria na página 35).

19

## Casa do Biomédico

Prevista para ser entregue no primeiro trimestre de 2020, no imóvel onde hoje funciona a atual sede, no bairro do Cambuci (São Paulo - SP), a Casa do Biomédico representa importante conquista da categoria, que irá dispor de local planejado para a continuidade de sua formação. O local deverá oferecer gratuitamente uma programação permanente de cursos, palestras e eventos das mais diversas habilitações, sempre com a presença de renomados profissionais da área (o assunto está presente na página 34).

20

## Colação de grau

21

Por meio de seus membros, o CRBM1 está presente nas cerimônias de Colação de Grau dos formandos em Biomedicina, apresentando um panorama da profissão atual e as atribuições da autarquia.



*Incentivo à Residência (Hospital Sírio Libanês - SP)*



*Reunião dos conselhos de fiscalização na sede para definição de ações conjuntas*



*Colação de Grau: aproximação com os formandos nos estados da jurisdição*



*Dia do Biomédico: solenidade na Câmara Municipal de Sorocaba (SP) para a entrega da medalha Djair Íscaro (2017)*

# Empenho e seriedade na execução de projetos garantem melhorias de processos internos, maior visibilidade à Biomedicina e benefícios aos profissionais

## Jurídico

Reuniões bimensais entre departamentos jurídicos do CFBM e CRBMs.

## Ministério da Saúde

Participação no Programa 'Saúde Baseada em Evidências', do Ministério da Saúde.

## Capacitação de docentes

Capacitação de docentes em atendimento a solicitações de instituições de ensino superior, que procuram a autarquia em razão da carência de profissionais biomédicos docentes, com experiência de atuação no mercado de trabalho para as novas habilitações da Biomedicina. Esta capacitação ocorre em parceria com o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), Associação Paulista de Biomedicina (APBM) e Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM).

## Coordenadores de cursos

Promoção de reuniões trimestrais nas capitais da jurisdição com os coordenadores de curso de Biomedicina. Iniciadas em 2017, visam estabelecer um panorama real do acadêmico de Biomedicina e fomentar a discussão da nova matriz curricular dos cursos de graduação.

## IES

Novas inscrições: continuidade ao projeto em curso de realizar atendimento pessoal nas principais Instituições de Ensino Superior anteriormente à Colação de Grau.

## Cadastro unificado

Unificação do Sistema Incorp: o sistema de cadastro e consulta dos

biomédicos está em fase final de unificação, permitindo a padronização dos dados entre o CFBM e os conselhos regionais.

## Intensificação de ações nos municípios e estados

A autarquia participa dos eventos relacionados à administração pública, realizando a divulgação da Biomedicina para vereadores, prefeitos e governadores. A iniciativa visa demonstrar a formação e competência do profissional e o benefício de incluir o biomédico no serviço público.

## Anvisa

Comissão formada pelo CFBM e conselhos regionais atua diretamente em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

## Fator de qualidade ANS

De acordo com a Instrução Normativa nº 64/2016, publicada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), está a cargo dos conselhos profissionais proceder com a recepção e consolidação dos dados dos prestadores vinculados e enviar à ANS as informações coletadas e já consolidadas. O CFBM, por meio dos conselhos regionais, presta consultoria para as empresas cadastradas para qualificá-las a obter o melhor nível de remuneração na prestação de serviços.

## Curso preparatório

Implantação de cursos preparatórios para os delegados regionais (2012).

## Maior participação

Incentivo a todos os conselheiros para representar o CRBM1 em eventos de interesse da Biomedicina.

Promoção e participação em congressos e encontros da área fortalecem a Biomedicina e seus profissionais



17º Congresso Chileno de Tecnología Médica (2014)



II Encontro Carioca de Biomedicina (2018)



Congresso Mineiro de Biomedicina e Congresso Mineiro de Análises Clínicas (2017)



I Encontro de Biomedicina da Região Metropolitana de Sorocaba (2017)



XVI Congresso Brasileiro de Biomedicina e IV Congresso Internacional de Biomedicina (São Paulo - 2018)



# Serviços e sociedade

## Iniciativas e inovações aperfeiçoam e agilizam o atendimento

### Canais de acesso do cidadão

O profissional tem acesso ao CRBM1 das seguintes formas:

| Acesso direto (presencial): na sede em São Paulo (Av. Lacerda Franco, 1.073 - Bairro Cambuci - São Paulo - SP - CEP 01536-000), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e em horário alternativo aos sábados, das 8h às 12h.

| Acesso on-line: pelo site <https://crbm1.gov.br>, seção 'Área do Biomédico' (link 'serviços online').

| Fale conosco: pelo e-mail [crbm1@crbm1.gov.br](mailto:crbm1@crbm1.gov.br) ou pelo Portal da Transparência (link 'Formulário de serviço de informação ao cidadão', links 'e-sic' e 'e-ouv').

| Acesso direto (presencial) nas seccionais e delegacias:  
- atendimento direto (presencial) nas seccionais do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul;  
- atendimento via delegados regionais em 27 endereços distribuídos nos quatro estados da jurisdição do CRBM1 (SP, RJ, ES, MS).

| Redes sociais (páginas institucionais do CRBM1):  
- Facebook (<https://www.facebook.com/crbm1regiao/>);  
- Twitter ([https://twitter.com/CRBM\\_1](https://twitter.com/CRBM_1));  
- Instagram (<https://www.instagram.com/crbm1oficial/>).

críticas no 'Fale conosco', e em sua página oficial no Facebook, que registra hoje cerca de 25 mil frequentadores.

Durante a atual gestão foram registrados, aproximadamente, 640 formulários físicos de satisfação ao ano, cujas respostas consideram os serviços prestados, em média, como ótimo e muito bom.

A página do Facebook é considerada cinco estrelas e o tempo de resposta de mensagens é considerado ótimo pelo dispositivo informativo da rede.

### Mecanismos de transparência sobre a atuação da unidade

A autarquia mantém em seu site link para o Portal da Transparência, que permite consultas e acompanhamentos das informações orçamentárias, financeiras, contábeis e administrativas pelo público em geral, e cumpre integralmente as exigências da Lei nº 12.527/2011, que regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Essa norma entrou em vigor em 16 de maio de 2012 e criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades.

### Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

Interessada em conhecer o nível de satisfação de seu público, e desse modo promover melhorias, a autarquia mantém em sua sede e nas seccionais uma urna para depósito de formulário físico de satisfação e sugestões. Nele, é possível responder (muito insatisfeito, insatisfeito, nem satisfeito nem insatisfeito, satisfeito, muito satisfeito) sobre temas como atendimento, prazos, desburocratização e facilidades de acesso.

A partir dos dados obtidos, são promovidas as melhorias pertinentes e as sugestões recebidas são levadas à diretoria, que delibera em reunião plenária.

Dados recentes apontam para muito satisfeito (70%), satisfeito (26%), nem satisfeito nem insatisfeito (3%) e insatisfeito (1%).

Como forma de melhorar o atendimento, o CRBM1 mantém em seu site o canal 'Área do Biomédico', recebe e-mails com sugestões e

### Medidas garantem a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações

A autarquia possui sistema de cadastro de inscritos hospedado em seu servidor de dados, e o acesso aos produtos e serviços é feito na sede e nas seccionais (presencial), e por meio do site do CRBM1 (link 'serviços on-line'). Com a utilização de *login* e senha pessoal é possível verificar inscrição, fazer alterações, solicitações e emissão de certificados, gerar boletos e emitir certidões. O sistema prevê também a consulta dos profissionais para verificação da regularidade da inscrição.

Em sua página principal, o site possui acesso a leis, resoluções, decretos federais, assuntos jurídicos, informativos e notícias. O link 'Serviços' remete o usuário para vagas, concursos, classificados e cursos. Há ainda 'Profissionais inscritos e cancelados: Novos registros, registros cassados, cancelados e suspensões administrativas'. O link 'Apresentação da Biomedicina' informa, por meio de vídeo institucional, as particularidades da profissão e a atuação.

A metodologia utilizada para a criação e manutenção do site é o "input" da informação pelos próprios servidores da autarquia, dispensando, assim, contrato de manutenção e tornando mais ágil a postagem de informações e as alterações de dados e arquivos.

Em suas instalações, a sede possui capacidade de atendimento simultâneo de seis profissionais pelos atendentes e disponibilidade de atendimento telefônico direcionado por assunto e por departamento. Nas seccionais esse trabalho é feito por um funcionário e um auxiliar de fiscalização. Todos dispõem de equipamentos de informática e e-mail para atendimento. De igual modo, as seccionais têm capacidade de atendimento presencial.

Os diretores realizam plantões de atendimento presencial aos sábados. O horário alternativo aos sábados (das 8h às 12h) foi instituído para atender aqueles que não podem comparecer durante a semana em horário comercial.

No auditório da sede são realizadas as reuniões plenárias e os cursos de capacitação e aprimoramento oferecidos gratuitamente pela autarquia e entidades parceiras.

O Conselho estabeleceu parceria para estacionamento, em local localizado em frente à sede, garantindo maior segurança no acesso.

## Canais de atendimento e processos internos

Até bem pouco tempo o canal mais utilizado pelos biomédicos inscritos no CRBM1 era o contato telefônico, por meio da central de atendimento. Com a implantação de novas formas de relacionamento (site e mídias sociais) obteve-se um ganho significativo em agilidade na demanda por informação e serviço.

Com os dados advindos dos novos canais é possível hoje mapear e entender qual é o perfil dos inscritos, o meio de contato preferido, como reage a modificações etc.

Por meio destes contatos obtém-se dados que permitem ao Conselho avaliar o que oferecer ao biomédico e onde é possível melhorar, garantindo o constante processo de evolução dos serviços prestados.

É importante entender como a internet mudou a acessibilidade e as informações disponíveis. Por meio dos novos canais de relacionamento busca-se a melhoria contínua dos processos internos e, atualmente, os principais objetivos são a agilidade e a redução de prazos administrativos. Cerca de 70% da demanda já pode ser resolvida através do espaço 'serviços on-line' pelo site institucional, no qual é possível desde criar um novo cadastro até emitir certificados pelo sistema Incorp. Para maior eficiência, os dados pessoais e empresariais devem ser atualizados periodicamente pelo usuário, tornando, assim, a base de dados mais completa e atualizada, facilitando o contato futuro e o mapeamento de ações. A base de dados integralizada com o Conselho Federal de Biomedicina norteia as ações e programas que beneficiam todos os inscritos.

O Facebook está consolidado como um ágil canal de atendimento. Estatísticas mostram que 63% dos profissionais entram em contato com a administração para resolução de assuntos diversos por meio de mensagem.

Recentemente, foram realizadas mudanças internas nos departamentos de Fiscalização e Registro com o intuito de agilizar os processos e reduzir o tempo de entrega das demandas.

A gestão investiu em segurança no site da autarquia, que passa a ser um canal de consulta e atendimento 100% seguro, passando para um ambiente certificado na segurança. No ano de 2018, a autarquia reduziu as despesas com boletos bancários, substituindo-os por documentos on-line (por meio do Incorpnet).

## Nova Carteira de Identificação Profissional (CIP)

Em fevereiro de 2017 teve início a emissão da nova Carteira de Identificação Profissional (CIP) após processo licitatório. Visando oferecer maior durabilidade, segurança e minimizar os riscos de falsificação, o modelo adotado contempla vários dispositivos de segurança contra fraudes (mínimo de oito elementos), tinta de segurança e relevo.

Produzida em policarbonato, substrato de alta resistência a estresse mecânico, químico e térmico, e a influências do ambiente, o novo modelo possui gravação da foto e da assinatura a laser, e elemento anti *scanner* (impressão de segurança que não pode ser reproduzida em copiadora a *scanners*).

A troca da carteira atualmente utilizada será feita à medida em que o profissional manifestar a necessidade ou desejo de obtê-la. Para os novos inscritos, requisição de 2º via, ou alterações de habilitação a CIP é emitida no novo modelo.



*Nova Carteira de Identificação Profissional (CIP): maior segurança e durabilidade*

# Sistema CFBM

## Relacionamento e ações conjuntas entre os conselhos de Biomedicina



46

Restes a completar 40 anos de criação, o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) foi instituído pela Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, que regulamenta a profissão do biomédico.

Suas principais funções são orientar, disciplinar e zelar pelo exercício do biomédico; criar resoluções que normatizam a área de atuação, habilitação profissional, responsabilidade técnica, pagamento de anuidade, documentação pertinente à inscrição da pessoa jurídica e conduta profissional de acordo com o código de ética.

O sistema CFBM conta hoje com seis conselhos regionais de Biomedicina, nas seguintes jurisdições:

| Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região – ES, RJ, SP, MS (sede São Paulo - SP);

| Conselho Regional de Biomedicina 2ª Região – AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE (sede Recife – PE);

| Conselho Regional de Biomedicina 3ª Região – DF, GO, MT, TO (sede Goiânia – GO);

| Conselho Regional de Biomedicina 4ª Região – AC, AP, AM, PA, RO, RR (sede Belém – PA);

| Conselho Regional de Biomedicina 5ª Região – SC, RS (sede Porto Alegre - RS);

| Conselho Regional de Biomedicina 6ª Região – PR (sede Curitiba).

O grande marco para as ações conjuntas e relacionamento do

Sistema CFBM se deu no início de 2012, com a proposta de o Conselho Federal e seus regionais atuarem de maneira mais efetiva, conjuntamente nas resoluções e ações em prol da profissão e dos biomédicos.

No planejamento de ações nasceram as câmaras internas específicas, que receberam o nome de “comissões”, sendo a Comissão de Educação e a de Constituição e Justiça as de maior destaque.

A unificação de ações relacionadas à atuação profissional reforçou o debate e proporcionou um aumento na demanda de projetos. O “unir para crescer” é o marco das administrações dos conselhos regionais e federal para o desenvolvimento da profissão.

No âmbito do CFBM, vale ressaltar a importância da assessoria parlamentar e da participação efetiva de membros do Conselho Federal nos fóruns de conselhos profissionais - com destaque para o Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), criado para promover a união e um debate produtivo, bem como para dirimir problemas, entre as 14 profissões regulamentadas da saúde.

O Conselho Federal de Biomedicina é presidido pelo dr. Silvio José Cecchi. Compõem a gestão eleita para o período 2016-2020 os biomédicos dr. Edgar Garcez Júnior (vice-presidente), dr. Maurício Gomes Meirelles (secretário), dr. Dácio Eduardo Leandro Campos (tesoureiro), dr. Djair de Lima Ferreira Júnior, dr. Edvaldo Carlos Brito Loureiro, dr. Frank Sousa Castro, dra. Janaína Naumann, dr. Renato Minozzo e dr. Rony Marques Castilho (titulares).

Os conselhos regionais são presididos pelos seguintes profissionais biomédicos: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos (CRBM1), dr. Djair de Lima Ferreira Júnior (CRBM2), dr. Renato Pedreiro Miguel (CRBM3), dr. Luiz Carlos Santana da Silva (CRBM4), dr. Renato Minozzo (CRBM5) e dra. Janaína Naumann (CRBM6).

\* Jurisdição dos conselhos regionais de Biomedicina

- CRBM1 ■
- CRBM2 ■
- CRBM3 ■
- CRBM4 ■
- CRBM5 ■
- CRBM6 ■





# Expediente



47

**CRBM1**  
**Histórico de Gestão**  
**2011-2016 / 2016-2019**

## Expediente

**Coordenação Geral:** Aparecida Zocateli (Gerente Institucional) e dr. Marcos Caparbo (Gerente-geral)

**Comissão de Imprensa:** dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Junior, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dr. Roberto Martins Figueiredo

**Produção:** EMF Herrerias - Serviços de Comunicação e Imprensa  
Jornalista Responsável: Elaine Marise Fernandes Herrerias - MTb 27.344  
Fotos: Arquivo CRBM1/Pixabay

Disponível na versão digital no site do CRBM1

Junho/2019

**CRBM1**  
**Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região**  
**(SP, RJ, ES e MS)**

**CNPJ 62.021.837/0001-74**

**Natureza jurídica: Autarquia Federal**  
**Código CNAE: 84.11-6/00**

**Endereço**  
**R. Lacerda Franco, 1.073 - Cambuci**  
**CEP 01536-000 - São Paulo - SP**

**Informações:**  
**<https://crbm1.gov.br/>**  
**[crbm1@crbm1.gov.br](mailto:crbm1@crbm1.gov.br)**  
**Tel.: (11) 3347-5555**



Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1)